Minha culpa © por MercedesRonn

Como eu poderia saber que quando minha mãe partisse naquele cruzeiro de férias ela iria
acaba voltando com um anel de diamante no dedo e um marido milionário
pendurado no braço? Vivo repetindo para mim mesmo que tudo isso não pode ser real, que não é
É possível que ele tenha se casado do nada no meio do nada, que minha mãe seja uma
pessoa responsável, que não faria uma coisa dessas, que não faria uma coisa dessas comigo. Bem, ele tem.
não só isso, mas agora temos que nos mudar, temos que atravessar o país inteiro para
viva com aquele homem e seu filho; Eu tenho que deixar minha escola, meus amigos e meu namorado, e
tudo para quê? Então minha mãe pode viver seu sonho adolescente e fingir
tudo o que tivemos que superar por anos não teria existido.

O que eu não esperava, e quero dizer isso completamente, era ter que viver
com alguém como Nicholas. Alto, grandes olhos azuis, cabelo preto como a noite... parece legal
VERDADEIRO? Bem, não, um sonoro não. Eu o odeio... e bem, ele me odeia também. A coisa é

veja quem acaba se matando primeiro... Porque eu falo sério com todo o meu coração, Nicholas Leister
Foi criado para tornar minha vida amarga.

Quem diria que eu acabaria me apaixonando por ele?

Espero que gostem da história de amor de Nick e Noah; Trabalhei muito nisso e vou
Tenho muito carinho, compartilho aqui para que outras pessoas possam conhecê-los e se apaixonar
com eles :) Adoro escrever e como este não é meu primeiro romance, dependendo
Vou decidir enviar o resto de como as pessoas o recebem! Muito obrigado e aguardo seu contato
comentários, deixe-me saber se você gosta!! ;)

Prefácio

"Deixe-me em paz", disse ela, andando ao meu redor para sair pela porta. eu peguei ela imediatamente
braços e a obriguei a olhar para mim.

“Você pode me explicar o que diabos está acontecendo com você?” Eu disse furiosamente.

Ela olhou para mim e eu vi algo escuro e profundo em seus olhos que me escondia, mas
ele sorriu sem alegria.

"Este é o seu mundo, Nicholas", ele me disse calmamente, "estou apenas vivendo sua vida,
curtindo seus amigos e se sentindo livre de problemas. Isso é o que você faz e isso
É o que devo fazer- ele disse e deu um passo para trás para fugir
de mim.

Eu não acreditei no que ouvi.

"Você perdeu completamente o controle" eu disse, baixando minha voz. eu não gostei
que meus olhos viram, eu não gostei de quem a garota que eu era
Eu pensei que estava apaixonado. Mas pensando nisso... o que ele fez e como ele fez...
a mesma coisa que eu havia feito, a mesma coisa que vinha fazendo antes de conhecê-la; eu a
Eu tinha me metido em todas essas coisas; foi minha culpa. Foi minha culpa que ele estava
autodestruindo

De certa forma, tínhamos trocado de papéis. Ela apareceu e me levou para sair
do buraco escuro para o qual me arrastei, mas ao fazê-lo acabei
tome meu lugar

**Eu queria compartilhar este vídeo, porque foi este videoclipe que me inspirou a
escrever o livro; Eu amo essa música e as fotos, as letras, tudo, acho que eles fazem isso
magníficos, e complementam perfeitamente o que conto nestas páginas. espero que você
gosto do livro e me divirto tanto quanto gostei de escrevê-lo! Muitos beijos :)**

Capítulo 1

NOÉ

Enquanto eu abria a janela do carro novo da minha mãe para cima e para baixo, não pude deixar de
pensando no que o próximo ano infernal à minha frente traria. Ainda não
Parei de me perguntar como acabamos assim, saindo de casa,
de nossa casa para atravessar o país até a Califórnia. Fazia três meses
desde que recebi a notícia fatal, a mesma que mudaria completamente minha vida, o
a mesma que me deu vontade de chorar a noite, a mesma que me fez implorar e
reclamando como um garoto de onze anos em vez de dezessete.

Mas o que ele poderia fazer? Ele não era maior de idade, ainda faltavam onze meses, três semanas e

dois dias para fazer dezoito anos e poder ir para a faculdade; longe de alguns
pais que só pensavam em si mesmos, longe daqueles estranhos com quem
eu ia ter que viver porque sim, de agora em diante eu ia ter que dividir minha vida com dois
pessoas completamente desconhecidas e ainda por cima, dois rapazes.

Você pode parar de fazer isso? Você está me deixando nervosa", disse minha mãe, ao mesmo tempo.
enquanto coloca as chaves na ignição e liga o carro.

"Muitas coisas que você faz me deixam nervoso, e eu tenho que aturar isso", eu disse a ele
más maneiras. O suspiro alto que veio em resposta tornou-se tão
rotina que nem me surpreendeu.

Mas como eu poderia me fazer? Ele não se importava com meus sentimentos? Claro
sim, minha mãe me respondeu enquanto nos afastávamos de mim

querido povo de Toronto no Canadá. Eu ainda não conseguia acreditar que não iríamos viver
sozinho não mais; Foi estranho. Já fazia sete anos que meus pais
eles se separaram; e não de uma forma convencional ou agradável: havia sido um divórcio do que
mais traumático, mas afinal já havia superado... ou pelo menos ainda estava
tentando; e morar sozinho com minha mãe me deu uma paz de espírito que seria destruída
assim que cheguei ao que seria a minha nova casa.

Eu era uma pessoa que tinha muita dificuldade em me adaptar às mudanças, isso me aterrorizava
estar com estranhos; Eu não era tímida, mas era muito reservada com minha vida privada e tendo
compartilhar minhas vinte e quatro horas por dia com duas pessoas que mal conhecia
criou uma ansiedade que me deu vontade de sair do carro e vomitar.

"Eu ainda não consigo entender porque você não me deixa morar em casa" eu disse a ele tentando
convencê-la pelo que seria pelo menos a décima vez desde que saímos
casa ontem de manhã.-Eu não sou uma menina, eu sei me cuidar, além disso, ano que vem estarei
na universidade e no final das contas estarei morando sozinha... é a mesma coisa-eu disse tentando
fazê-la ver a razão e saber que eu estava completamente certo.

-Não vou perder seu último ano do ensino médio, e vou curtir minha filha antes de você
vá estudar; Noah, eu já te disse mil vezes, quero que você faça parte dessa nova
família, você é minha filha, pelo amor de Deus, você acha mesmo que vou deixar você morar em outro país s
nenhum adulto e tão longe de onde estou? -ele respondeu sem tirar os olhos
estrada e acenando com a mão direita.

Minha mãe não entendia como tudo isso era difícil para mim. Ela estava começando sua nova vida
com um novo marido que supostamente a amava, mas e eu?

-Você não entende mãe, não parou para pensar que esse também é meu último ano?
ensino médio? O que eu tenho lá todos os meus amigos, meu trabalho, minha equipe...? Toda a minha vida,
Mãe!, gritei tentando segurar as lágrimas que estavam prestes a rolar pelo
minhas bochechas.

Aquela situação estava me afetando, isso estava muito claro. Eu nunca e repito,
Nunca chorei na frente de ninguém. Chorar é para os fracos, para quem não sabe
controlam o que sentem, ou no meu caso para aqueles que tanto choraram ao longo
vida que decidiram não derramar mais nenhuma lágrima.

Esses pensamentos me fizeram lembrar do começo de toda aquela loucura e assim como
Sempre fiz, minha cabeça não parava de lamentar não ter acompanhado meu
mãe daquele maldito cruzeiro pelas ilhas caribenhas. Porque tinha estado ali, num barco
no meio do nada onde conheceu o incrível e enigmático William Leister.

Se eu pudesse voltar no tempo, não hesitaria um instante em dizer sim para minha mãe.
quando ele apareceu em meados de abril com duas passagens para sair de férias. Houve
Tinha sido um presente de sua melhor amiga Alicia, a coitada havia sofrido um acidente com o carro
e quebrou a perna direita, um braço e duas costelas. Como é óbvio que ele não poderia sair
com o marido para as Ilhas Fiji, e por isso ela deu para minha mãe.

Mas vejamos... meados de abril? Nessa época eu estava com o
exames finais e totalmente envolvido em jogos de vôlei. meu time ficou

primeiro depois de ser o segundo desde que me lembro, tinha sido
uma das maiores alegrias da minha vida; mas agora vendo as consequências de não
tendo participado daquela viagem, devolveria o troféu, sairia do time e não teria
não se importa em suspender a literatura e o espanhol, a fim de impedir que o casamento
vai.

Casar em um barco! Minha mãe era completamente louca! Eles também se casaram sem
não me fala absolutamente nada, fiquei sabendo assim que ele chegou, e ainda por cima me falou com tanta
como se casar com um milionário no meio do oceano fosse a coisa mais normal do mundo...
Toda essa situação foi surreal, eu estava saindo do meu pequeno apartamento em um
um dos lugares mais frios do Canadá para se mudar para uma mansão na Califórnia, EUA. Nenhum
Não era nem meu país, embora minha mãe tenha nascido no Texas e meu pai no Colorado.
Mas mesmo assim gostei do Canadá, nasci lá, era tudo que eu conhecia...

"Noah, você sabe que eu quero o melhor para você", minha mãe me disse, me fazendo voltar para o quarto.
Realidade.-Você sabe o que eu passei, o que nós passamos; e eu finalmente encontrei
um bom homem que me ama e me respeita e faz muito tempo que não me sinto tão feliz
muito tempo... eu preciso dele e sei que você vai amá-lo, ele também pode te oferecer
um futuro que eu nunca poderia ter imaginado dar a você.

"Meu instituto em Toronto era muito bom" eu disse suspirando ao mesmo tempo que pensava no que
Feliz que minha mãe estava. Fazia muitos anos que eu não a via tão feliz, tão
excitado. Ela era outra pessoa, e eu estava feliz por ela, mas não sabia se conseguiria
me adaptar a uma mudança tão radical em minha vida.

-Um dos melhores...institutos públicos, Noah.-minha mãe me esclareceu-Agora você vai poder
frequente uma das melhores do país, e poderá optar pelas melhores universidades...

-É que eu não quero ir para uma dessas universidades, mãe, nem quero um
estranho me pagou-eu disse sentindo um calafrio ao pensar que dentro de um mês
Eu começaria em uma escola chique cheia de garotos ricos.

"Ele não é um estranho, ele é meu marido, então acostume-se com a ideia", acrescentou ela em tom
mais nítido.

"Eu nunca vou me acostumar com a ideia" eu respondi, desviando o olhar de seu rosto e focando
na estrada.

"Bem, você vai ter que fazer isso porque já chegamos", acrescentou ele, fazendo-me
com os nervos na superfície e uma sensação estranha no estômago.
seu novo bairro Concentrei meu olhar nas altas palmeiras e nas ruas que separavam o
mansões extraordinariamente grandes e impressionantes. Cada casa ocupava pelo menos
menos de meio quarteirão e cada um era diferente do outro. Eles eram de estilo inglês,
vitoriano e também havia muitos modernos com paredes de vidro e
imensos jardins com fontes e flores. Minha mãe passou como se fosse ela
bairro da minha vida, e comecei a ficar cada vez mais assustado ao ver isso enquanto
À medida que avançávamos pela rua, as casas iam ficando cada vez maiores.

Finalmente chegamos a um portão de três metros de altura e como se nada minha mãe puxasse
um pequeno gadget do porta-luvas, apertou um botão e as enormes portas começaram a se abrir.
abrir. Ele engatou a marcha e descemos uma colina cercada de jardins e
pinheiros altos que exalavam um cheiro agradável de verão e mar.

-A casa não é tão alta quanto as outras da urbanização, por isso temos
as melhores vistas da praia.-ele me disse com um grande sorriso. Eu me virei para ela e olhei para ela.
como se ele não a reconhecesse. Ele não percebeu o que estava ao nosso redor? Não era
ciente de que isso era grande demais para nós?

Não tive tempo de fazer as perguntas em voz alta porque finalmente chegamos em casa.
Apenas duas palavras me vieram à mente:

MINHA MÃE.

A casa era toda branca com telhados altos cor de areia; tinha pelo menos três
andares, mas era difícil dizer porque tinha tantos terraços, janelas, tanto de tudo...
alpendre impressionante à nossa frente e sendo já depois das sete da noite o
as luzes estavam acesas, dando ao prédio uma aparência sonhadora. fora do sol
iria se pôr em breve e o céu já estava pintado em muitas cores que contrastavam
com o branco imaculado da casa. As grandes persianas da varanda seriam pelo menos
menos de sete metros e sem contar a imponente entrada, cuja fonte
Os jatos centrais jorravam de mil lugares diferentes.

Minha mãe desligou o carro depois de contornar a fonte e estacionar em frente a ela.

dos degraus que nos levariam à porta da frente. A primeira impressão que tive

descer era chegar ao hotel mais luxuoso de toda a Califórnia; simplesmente não era um
hotel era uma casa... supostamente um lar... Ou pelo menos é o que ele queria que eu acreditasse
minha mãe.

Assim que saí do carro, William Leister apareceu na porta. Atrás dele estavam três
homens vestidos de pinguins que correram em nossa direção.

O novo marido de minha mãe não estava vestido como eu o vira nas poucas
vezes eu havia condescendido em estar com ele na mesma sala. Em vez de usar um terno ou
coletes de marcas caras ele estava vestido com bermudas brancas e uma camisa pólo azul
claro. Seus pés estavam rodeados por chinelos de praia e seus cabelos escuros:
desgrenhado em vez de penteado para trás. Você teve que admitir que eu podia entender o que
minha mãe tinha visto nele. O homem era muito atraente. Ele era alto, muito mais alto que eu.
mãe e que ela já tinha pouco mais de setenta; foi bem tratado e
Quero dizer, ficou claro que ele estava indo para a academia e seu rosto era um rosto e tanto.
elegante, embora, claro, mostrasse os traços da idade. eu tinha algumas rugas
na testa e nas laterais da boca e o cabelo preto já expressava bastante cinza mas
que lhe dava um ar interessante e maduro.

Recebeu-nos com um grande sorriso e desceu as escadas para receber a minha mãe que
Ela correu como uma colegial para poder abraçá-lo. Eu tomei meu tempo, desci
Saí do carro e fui até o porta-malas pegar minhas coisas.

Mãos enluvadas apareceram do nada e eu tive que recuar.
assustado. "Vou pegar suas coisas, senhorita", disse um dos homens vestidos
pinguim.

"Eu posso fazer isso sozinho, obrigado" eu respondi me sentindo muito desconfortável.

O homem olhou para mim como se tivesse enlouquecido.

"Deixe Pret ajudá-lo, Noah", disse William Leister atrás de mim.

Eu relutantemente larguei minha mala e me virei para o jovem casal que havia se aproximado de mim.
a mim.

"Estou tão feliz em ver você, Noah", disse o marido de minha mãe ao lado dela, sorrindo para mim com
ansioso.

Ao lado dele, minha mãe ficava fazendo gestos com o rosto para eu me comportar,
sorria ou diga algo

"Eu não posso dizer o mesmo." Eu respondi, estendendo minha mão para ele apertar.
Eu sabia que o que eu tinha acabado de fazer era extremamente rude, mas naquele momento eu
Parecia a coisa certa a dizer a verdade.

Eu queria deixar claro onde eu estava nessa mudança em nossas vidas.

William não pareceu ofendido e se adiantou para apertar minha mão.
entre os seus. Ele segurou minha mão por mais tempo do que deveria e eu me senti desconfortável quando e
instante.

-Eu sei que esta é uma mudança muito abrupta em sua vida, Noah, mas eu quero que você se sinta como
em sua casa, que você goste do que posso lhe oferecer, mas acima de tudo que você possa
me aceite como parte de sua família... em algum momento.- ele com certeza acrescentou quando viu meu
cara de descrente. Minha mãe ao lado dele olhou para mim com seus olhos azuis.

A única coisa que consegui fazer foi acenar com a cabeça e inclinar-me para trás para que
solte minha mão. Não gostava dessas demonstrações de afeto, e menos ainda com as pessoas
eles eram desconhecidos para mim. Minha mãe se casou, muito bom para ela, mas isso
Um homem nunca seria ninguém, nem pai, nem padrasto, nem nada do tipo. Eu já
ela tinha um pai, e com ele ela teve mais do que o suficiente.

“Que tal mostrarmos a casa para você?” ele disse com um grande sorriso, alheio à minha frieza e ressentime
humor. “Vamos Noah,” minha mãe disse, envolvendo seu braço no meu. Não foi nada
amigável, mas muito pelo contrário; assim ele não podia fazer nada além de caminhar até sua
lado.

As luzes da casa estavam acesas, então não perdi nenhum detalhe
aquela mansão grande demais até para uma família de vinte pessoas... e nem mesmo
falar por um dos quatro. Os tetos eram altos, com vigas de madeira e grandes
janelas para o exterior. Havia uma grande escadaria no centro de um imenso salão que
dobrou-se para ambos os lados do convés superior. Minha mãe e seu marido me levaram por toda parte
da mansão, eles me mostraram a enorme sala de estar com uma TV de pelo menos mil polegadas se
É isso que existia, a grande cozinha com ilha incluída, algo que eu supunha que minha mãe gostava.
Eu adoraria, porque ao contrário de mim ela adorava cozinhar. Naquela casa havia
desde academia, piscina aquecida, salões para festas e um amplo
biblioteca foi o que mais me impressionou. Eu adorava ler, então guardei
pedra ao ver aquelas imensas estantes com milhares e milhares de livros.

-Sua mãe me disse que você gosta muito de ler e escrever.-William me disse fazendo-me
acordar do meu devaneio

"Como milhares de pessoas neste país", respondi secamente. Isso me incomodava
se dirige a mim com aquele carinho, não queria que ele falasse comigo, assim mesmo. Tive
Preferi que ele me ignorasse. "Noah", minha mãe me disse, fixando os olhos nos meus. Sabia
que eu estava pegando pesado com ela, mas ela tinha que aguentar, ia ser a minha vez
Tive um ano ruim e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

William parecia alheio à nossa troca de olhares e não perdeu o sorriso em nada.
momento.

Suspirei frustrada e desconfortável. Isso foi demais; diferente, extravagante... não sabia
se eu conseguiria me acostumar a viver em um lugar como este.

De repente ela precisava ficar sozinha, precisava de um tempo para conseguir assimilar as coisas...

"Estou cansado, posso ir para o que vai ser o meu quarto?", eu disse em um tom de voz mais baixo.
duro. "Claro, a viagem foi muito longa, você vai querer se limpar e ficar confortável" William me disse.
ao mesmo tempo que saímos da biblioteca e nos dirigimos para as escadas.

-O lado direito do segundo andar é onde fica o seu quarto e o de Nicholas. Há
uma grande sala com cinema e todos os tipos de aparelhos eletrônicos... Você pode convidar quem quiser
Você quer que eu saia, Nick não vai se importar, além disso, de agora em diante
Você vai compartilhar a sala de jogos.

A sala de jogos? A sério? Eu sorri o melhor que pude tentando não pensar no que é agora
doravante ela também teria que viver com o filho de William. eu não o conhecia sozinho
Eu sabia o que minha mãe havia me contado sobre ele e era que ele tinha 21 anos, estudava na
Universidade da Califórnia, jogava futebol e era um luxo insuportável. bem isso
Eu tinha adicionado por último, mas certamente era a verdade.

Enquanto subíamos as escadas eu não conseguia parar de pensar que a partir de agora
Eu teria que viver com dois homens estranhos. Dez anos se passaram desde a
última vez um homem, meu pai, esteve em minha casa. eu tinha-me habituado
sejam apenas garotas, apenas duas. Morar com minha mãe nunca foi um caminho de rosas e
pelo menos durante meus primeiros sete anos de vida; os problemas com meu pai tiveram
marcou minha vida como a dela e suponho que como a de milhares de pessoas
que sofreu um divórcio; tanto para adultos como para crianças.

Depois que meu pai foi embora, minha mãe e eu seguimos em frente, aos poucos.
pudemos viver juntos como duas pessoas normais e como eu ia
enquanto crescia, minha mãe se tornou uma das minhas melhores amigas. não foi nada
alguém rígido ou controlador, ele me deu a liberdade que eu queria e isso foi justamente porque
ela confiava em mim e eu confiava nela... ou pelo menos até ela decidir jogar nossas vidas fora.
trilho.

"Este é o seu quarto", disse minha mãe, parada em frente a uma porta de madeira.
escuro. Minha porta estava localizada no início de um grande corredor que tinha na parede do
em frente a mais duas portas, embora estas estivessem bem longe da minha.

Olhei para o rosto de minha mãe e depois para o de William. Eles estavam sorrindo
expectante... -Posso entrar?-Perguntei ironicamente ao ver que ele não se afastava da
porta.

"Este quarto é meu presente pessoal para você, Noah", disse minha mãe, com os olhos brilhando.
de expectativa.

Observei-a com cautela e assim que ela saiu abri a porta com cuidado, com medo do que poderia acontecer.
que ele pudesse me encontrar.

A primeira coisa que meus sentidos captaram foi o cheiro delicioso das margaridas e do mar. Meus olhos

eles notaram primeiro a parede que estava em frente à porta e que era toda feita de
vidro. As vistas eram tão incríveis que pela primeira vez fiquei sem palavras. Ele
O oceano inteiro era visível de onde eu estava; a casa deve estar em cima
uma falésia porque da minha posição só conseguia ver o mar e o impressionante pôr-do-sol
que estava acontecendo naquele momento. Foi surpreendente.

"Meu Deus", repeti novamente no que se tornou minha frase favorita. Meus olhos
continuaram percorrendo o quarto: era enorme, na parede esquerda havia uma cama
com um dossel com milhares de almofadas brancas para combinar com as cores das paredes que
eles foram pintados de um agradável azul claro. O mobiliário, que incluía um
escrivaninha com um computador Mac gigante, um lindo sofá, uma penteadeira com espelho e um
enorme estante com todos os meus livros, eram brancos e azuis. Essas cores ao lado
a visão de tirar o fôlego que se desenrolava na minha frente era a coisa mais linda que
que eu já tinha visto em toda a minha vida.

E para ser honesta... ela ficou encantada, mas também impressionada. foi tudo isso para
meu?

"Você gostou?", minha mãe perguntou pelas minhas costas.

"É incrível... obrigada" eu disse me sentindo grata mas ao mesmo tempo desconfortável e
comprou mesmo.

-Estou trabalhando com uma decoradora profissional há quase duas semanas...queria que ela
Eu tive tudo que você sempre quis e nunca pude te dar-ela me disse
mudou-se. Eu a observei por alguns momentos e sabia que não podia reclamar disso...
Um quarto assim é o sonho de qualquer adolescente e também de qualquer mãe.

Caminhei até ela e a abracei. Fazia pelo menos três meses desde que eu tive qualquer
tipo de contato físico com ela e eu sabia que isso era importante para minha mãe.

"Obrigada, Noah", ela sussurrou em meu ouvido para que só eu pudesse ouvi-la, "eu juro que farei tudo
possível para nós dois sermos felizes.

"Eu vou ficar bem, mãe" eu respondi sabendo que o que ela estava dizendo não estava em suas mãos se não
no meu.

Minha mãe me soltou, enxugou uma das lágrimas que escorreram por seu rosto.
e ficou ao lado de seu novo marido.

"Vamos deixar você se acomodar" William me disse gentilmente.

Eu balancei a cabeça sem agradecê-lo. Tudo o que estava nesta sala
Não foi nenhum esforço para ele. Era apenas dinheiro.

Depois disso, eles me deixaram em paz. Fechei a porta e vi que não havia
robusto. Senti um alívio repentino e me afastei para investigar melhor o que aconteceria com

de agora em diante meu refúgio. O piso era de madeira clara, mas em alguns pontos
como debaixo da minha cama e ao lado da janela de vidro um tapete branco
tão grosso que você pode até dormir sobre ele. Tirei meus chinelos e deslizei meu
pés na suavidade dela.

Suspirei de prazer enquanto acariciava a maciez da minha cama e me dirigia
em direção a uma das portas que havia ali. Ao entrar adorei ver a casa de banho privativa que
havia para mim Não me surpreendeu nada e muito menos numa casa daquelas
envergadura e adorei saber que não tinha que dividir o banheiro com um cara de vinte anos
anos que eu nem sabia. O banheiro era tão grande quanto meu antigo quarto e tinha
Chuveiro, banheira e duas pias individuais. O que me intrigou e preocupou,
É que a parede da frente, como a do meu quarto, era de vidro. eu não pensei

nu lá sabendo que quem estava no andar térreo e levantou o
olhar podia me ver nua. Caminhei até a parede e me inclinei para fora. de fato lá
abaixo ficava o jardim dos fundos da casa, e depois de ficar novamente impressionado ao ver
a imensa piscina e os jardins com flores e palmeiras, voltei à minha preocupação
principal, que era que eles iriam me ver nua.

Então eu vi o pequeno botão que estava ao lado da banheira. Eu apertei e pouco a pouco o vidro
do banheiro começou a mudar de cor... ficou mais escuro mas ainda agradável
cheio de vistas incríveis do lado de fora. Eu sorri quando entendi que dar aquele
ninguém de fora poderia me ver... ao contrário de mim, é claro.

Saí do banheiro e então percebi o pequeno quadro sem porta que estava no
parede em frente ao banheiro. Há OMG ... um closet.

Quase atravessei a sala correndo e entrei no sonho de qualquer mulher, adolescente ou
menina. Ela tinha um armário, e não um armário vazio, mas cheio de roupas novas.
Soltei a respiração que estava segurando e comecei a correr meus dedos sobre o
roupas incríveis que estavam ali penduradas e dobradas nas prateleiras. eles eram todos
com os rótulos e basta-me ver o preço de um para perceber como são caros
eram. Minha mãe era louca, ou quem quer que a convenceu a gastar tudo
esse dinheiro em roupas para vestir. Vamos ver, vamos esclarecer uma coisa... eu estava enlouquecendo
cores e não acreditava que tinha tudo aquilo só para mim, mas no fundo não
poderia se livrar daquela sensação incômoda de que nada era real, que logo
Eu acordava e estava no meu antigo quarto com minhas roupas comuns e minha cama de solteiro;
e o pior de tudo é que eu queria com todas as minhas forças acordar porque aquilo não era
minha vida, não era o que eu queria... eu queria voltar pra minha casa com todas as minhas forças. eu senti u
nó no estômago tão desconfortável e uma angústia dentro de mim que me deixa
deslizar entre sapatos e vestidos; Eu descansei minha cabeça em meus joelhos e respirei
fundo todas as vezes que foram necessárias até a vontade de chorar
desapareceu

Depois da minha pequena crise, fui para as minhas malas que haviam sido trazidas para o meu quarto.
antes mesmo de eu chegar; e eu corri para pegar alguns shorts e um
camiseta simples Eu não queria mudar meu jeito de ser, e não estava pensando em começar a me vestir com

camisas polo e calças da marca Ralf Lauren. Com minhas roupas prontas, entrei no
banho, lavando toda a sujeira e desconforto da longa jornada que havíamos feito.
Sequei meu cabelo com o secador que havia ali e agradeci por não ser uma daquelas garotas.
que eles têm que fazer de tudo para deixar o cabelo bonito. felizmente eu tive
Eu herdei o cabelo ondulado da minha mãe e foi assim que ele ficou em mim assim que terminei
secá-lo. Vesti-me com o que havia escolhido e resolvi dar uma volta pela casa, e
Procure também um lanche.

Foi estranho andar ali sozinha...me senti uma completa estranha e fiquei com medo
conhecer alguém e eles olham para mim com cara de mau. Ia demorar muito
habituem-se a viver ali mas sobretudo ao luxo e imensidão daquele lugar. Em
meu antigo apartamento, bastava falar um pouco mais alto que o normal para
ouvíamos um ao outro, não importava se eu estava na cozinha e minha mãe nela
quarto, nossa casa era tão pequena que só isso dava para poder
comunicar. Aqui isso era completamente impossível. Nem se eu gritasse seria ouvido entre
tantos quartos e corredores e salas de estar, escadas... puff. Foi muito impressionante.

Depois de descer as escadas, fui para a cozinha, rezando para não
me perder. Minha mãe e seu marido haviam desaparecido. eu tinha acabado de me deparar
uma mulher que estava vestida com um avental branco e uniforme preto, muito parecido com os dois
homens que nos encontraram na entrada algumas horas atrás. Isso me pareceu estranho
de ter pessoas trabalhando para mim, limpando minhas coisas e cozinhando para mim.
Eu esperava que minha mãe continuasse cuidando da cozinha, ela sempre foi
gostei e adorei como ele cozinhava.

Alguns minutos depois cheguei ao meu destino. eu estava morrendo de fome, eu precisava de um pouco
junk food em meu corpo com urgência. Infelizmente, quando entrei, ele não estava lá.
sozinho.

Tinha alguém remexendo na geladeira, só consegui ver o topo de uma cabeleira
escuro e quando eu ia dizer algo, um latido ensurdecedor me fez gritar
ridículo e como as meninas fazem.

Eu me virei com um sobressalto para a causa do meu início, ao mesmo tempo que o
A cabeça da geladeira espiou para ver quem estava fazendo tanto barulho.

Bem ao lado da ilha da cozinha havia um cachorro preto, lindo e me olhando com
olhos querendo me comer aos poucos. Se não me engano era agricultor, mas não
Eu poderia assegurar isso.

Meus olhos se desviaram do cachorro para o menino ao lado dele.

Observei com curiosidade e ao mesmo tempo com espanto o que certamente era o filho por William, Nicholas Leister. A primeira coisa que me veio à mente quando o vi foi: que olhos! Eram azuis celestes, claros como as paredes do meu quarto, e contrastava esmagadoramente com a cor preta de seu cabelo, que

ele estava desgrenhado e úmido de suor. Aparentemente, ele vinha praticando esportes porque usava vestindo shorts e uma blusa larga. Deus, ele era muito bonito, isso era
Eu tinha que admitir, mas não deixei que esses pensamentos me fizessem esquecer a pessoa que eu eu tinha antes. Ele era meu novo meio-irmão, a pessoa com quem eu viveria este ano de tortura...

E eu não gostei nada disso.

“Você é Nicholas, certo?” Eu perguntei tentando controlar meu medo dele.
cachorro diabólico que não parava de rosnar para mim de forma arrepiante. fiquei surpreso e Isso o irritou quando ele desviou o olhar do cachorro e sorriu.

"O mesmo," ele disse fixando seus olhos em mim novamente, "Você deve ser a filha da nova mulher de meu pai disse e eu não pude acreditar que ele disse isso de uma forma tão impessoal assim.

Eu o observei estreitando meus olhos.

"Seu nome era...?" ele me perguntou e eu não pude deixar de abrir meus olhos em espanto e descrença. Você não sabia meu nome? Nossos pais se casaram, eu e minha mãe tínhamos nos mudado e ele nem sabia meu nome?

-Noah-eu disse secamente-Meu nome é Noah.

Capítulo 2 Nick

"Noah," ele disse secamente, "Meu nome é Noah."

Eu me diverti com a maneira como ele olhou para mim. minha nova meia-irmã
Ela parecia ofendida por eu não dar a mínima para qual era o nome dela ou de sua mãe, Embora eu tenha que admitir que me lembrava de sua mãe. Como não fazer isso, o último três meses eu tinha passado mais tempo nesta casa do que eu, porque sim, Rafaella Morgan entrou na minha vida como se fosse um mendigo e ainda por cima veio com companheiro.

"Não é nome de menino?", perguntei a ela, sabendo que isso a incomodaria.
Ofender, é claro," eu acrescentei quando vi seus olhos cor de mel se arregalarem ainda mais.

"Bem, sim, mas também é feminino", ela respondeu um segundo depois. Eu observei como ele os olhos passaram de mim para Thor, meu cachorro, e não pude deixar de sorrir novamente. vocabulário curto não existe a palavra unissex.-acrescentou desta vez sem olhar para mim. Thor não deixaria rosnar para ele e mostrar os dentes. Não foi culpa dele, nós o treinamos para

desconfiar de estranhos. Bastaria uma palavra minha para que se tornasse o cachorro carinhoso de sempre... mas foi engraçado demais ver a carinha assustadora que Eu tinha minha nova irmãzinha para acabar com a minha diversão.

"Não se preocupe, eu tenho um vocabulário muito extenso" eu disse, fechando a geladeira e realmente enfrentando aquela garota-Além do mais, há uma palavra-chave que meu cachorro O amor é. Começa com A então TA e termina com CA-Medo cruzou seu rosto e eu tive que reprimir uma risada. Então comecei a prestar um pouco mais de atenção na aparência dele.

Ela era alta, provavelmente um sessenta e oito ou um setenta ele não tinha certeza. Isso foi também
magra, e não faltava nada, era preciso admitir, mas seu rosto era tão infantil que
qualquer pensamento lascivo em relação a ela foi desqualificado. Se eu não tivesse ouvido errado
ele nem tinha terminado o ensino médio, e isso estava claramente refletido em suas calças
shorts, sua camiseta branca e seu converse preto. Ele teria sentido falta de ter cabelo
puxado para trás em um rabo de cavalo e já poderia ter sido passado como o típico adolescente que
Vá esperando impacientemente para comprar o próximo álbum de uma cantora de quinze anos
anos que estava na moda. Mas, o que mais me chamou a atenção foi o cabelo dela. Era de
uma cor muito estranha, algo entre o loiro escuro e o ruivo. Tinha tantos tons que eu poderia
ter sido tingido, mas não foi, era óbvio que era natural. Ele o usava longo e
caía sobre os seios até o meio da cintura. Nunca tinha visto um cabelo assim.

"Que engraçado", ela disse ironicamente, mas completamente assustada, "Tire isso, parece que
Ele vai me matar a qualquer momento", disse ele dando um passo para trás. No mesmo
No instante em que ela o fez, Thor deu um passo à frente.

Bom menino, pensei comigo mesmo. Talvez minha nova meia-irmã pudesse usar um
punição, uma recepção especial, que deixaria claro a quem pertencia aquela casa e o que
pequena acolhida que foi da minha parte.

"Thor, vá em frente", eu disse ao meu cachorro com autoridade. Noah olhou primeiro para o cachorro e depois
dando mais um passo para trás. Pena que bateu na parede da cozinha.

Thor se aproximou dela, mostrando suas presas e rosnando. deu o suficiente
assustada, mas eu sabia que ela não faria nada com ele, não se eu não mandasse.

"Pare com isso!" ela gritou, olhando nos meus olhos. Eu estava tão assustada...

E então ele fez algo que eu não esperava.

Ele se virou, pegou uma frigideira que estava pendurada ali e a ergueu com toda a intenção de
bater no meu cachorro

“Thor, venha aqui!” Eu ordenei imediatamente, assim que ela levantou a frigideira.

Minha cadela imediatamente fez o que eu pedi e ela errou.

Mas que...?

"O que diabos você estava prestes a fazer?" Eu soltei, ainda incapaz de acreditar que havia
Eu estava prestes a bater no meu cachorro. Dei um passo à frente. eu não esperava nada
para ela se defender...

"Você é um idiota!", ele gritou para mim então, aproximando-se de mim com a frigideira ainda na mão.
mão. Segurei seu pulso bem a tempo de ela me bater com força no ombro.
Thor latiu atrás de mim, mas não atacou.

Essa garota era muito imprevisível, e mesmo tendo agarrado seu pulso eu não sei como
mas ele conseguiu me acertar no braço com a frigideira.

Tudo bem, até aqui chegamos.

Arranquei com força a panela de suas mãos e a empurrei contra a geladeira. Eu o tirei para
pelo menos uma cabeça, mas não me importava de me abaixar e chegar à sua altura.

-Primeiro: que esta é a última vez que você ataca meu cachorro, e segundo-eu disse a ele pregando meu
olhos nos dela; uma parte do meu cérebro se fixou nas pequenas sardas em seu rosto.
nariz e bochechas-Não me bata de novo porque senão vamos ter uma
problema.

Ela me olhou estranhamente. Seus olhos se fixaram em mim e depois para o meu
mãos que sem saber como foram parar em sua cintura.

"Solte-me agora", ele me disse com incrível frieza.

Tirei minhas mãos de seu corpo e dei um passo para trás. Minha respiração acelerou
e eu não tinha ideia do porquê. Ele teve o suficiente dela por um dia, e isso
Ele havia se encontrado há apenas cinco minutos.

"Bem-vinda à família, mana", eu disse, virando as costas para ela, pegando meu sanduíche da
balcão e indo para a porta.

"Não me chame assim, não sou sua irmã nem nada do tipo" exclamei atrás de mim.
costas. Ela disse isso com tanto ódio e sinceridade que me virei para olhá-la novamente. Deles
Seus olhos brilharam de determinação com o que ela disse, e eu soube então que ela se importava.
Foi tão engraçado quanto eu que nossos pais acabaram juntos.

Embora pensando bem... O que ele estava dizendo? Ele deixou de morar em um apartamento de morte ruim para uma das maiores casas em um dos melhores desenvolvimentos em fora de Los Angeles, ela, como sua mãe, eram garimpeiros que só Queriam tirar o dinheiro do meu pai, e ainda por cima eu tinha que aturar essas grosserias?

"Nós concordamos nisso... irmãzinha" eu repeti, estreitando meus olhos e apreciando como suas mãozinhas cerradas em punhos.

Só então ouvi barulho atrás de mim. Eu me virei e me vi cara a cara com meu

pai... e sua esposa.

"Vejo que vocês se conheceram", disse meu pai, entrando na cozinha com um sorriso conhecedor. de orelha a orelha Fazia muito tempo que eu não o via sorrir daquele jeito e na No fundo fiquei feliz em vê-lo assim, e também por ele ter refeito sua vida. embora no caminho algo teria ficado de fora: eu.

Rafaella sorriu carinhosamente para mim da porta e eu me forcei a dar uma olhada. tipo de careta, a coisa mais próxima de um sorriso e o máximo que eu iria conseguir de mim mesmo. Essa mulher. Eu não tinha nada contra ela, além do mais, ela parecia legal e ela era gostosa, ela podia entender o que meu pai tinha visto nela: pernas longas, loira, olhos claros, boa curvas... O tipo de mulher que eu procurava e usava como queria; mas não foi nada feliz por ter que abrir minha vida privada para dois estranhos e menos do que elas eram tias

Embora meu pai e eu não tivéssemos um relacionamento brilhante ou caloroso, havia concordava perfeitamente que ele criou aquele muro que nos separava do mundo exterior. O que aconteceu com minha mãe marcou nós dois, mas principalmente eu, que era filho dele e tive que ver como ele saiu sem olhar para trás.

Desde então desconfiava das mulheres, não queria nada com elas a não ser que fora para jogá-los ou se divertir em festas. O que você queria mais?

"Noah, você viu o Thor?", Rafaella perguntou à filha, que ainda estava ao lado do contador sem conseguir esconder seu mau humor.

"Você está se referindo ao cachorro maluco que estava prestes a me matar?" ela respondeu, dirigindo-se seus olhos nos meus.

Fiquei surpreso por ele não ter fugido e contado à mãe.

-Mas o que você está dizendo? Sim, está ótimo - respondi Rafaella e depois observe como meu cachorro se aproximou dela abanando o rabo alegremente.

Eu o observei impassível, sabendo que não havia nada que eu pudesse fazer para que meu cachorro odiasse mulheres. Então Noah fez algo que me desconcertou. Ele deu um passo à frente, agachou-se e começou a ligar para Thor.

-Thor, vem, vem bonitão...-disse ele falando com ele de forma carinhosa e amigável. tive que admitir que pelo menos ele era corajoso. Menos de um segundo atrás eu estava tremendo de medo para esse mesmo cão.

Meu cachorro se virou para ela, abanando vigorosamente o rabo. Ele virou a cabeça para mim então para ela novamente e certamente ela sentiu que algo estava errado porque eu fiquei tão sério que até o animal notou.

Com o rabo entre as pernas, ele se aproximou de mim, sentando ao meu lado e saindo

para minha meia-irmã completamente cortada.

"Bom menino" eu disse com um grande sorriso.

Noah ficou de pé, olhando para mim com seus olhos grossos. cílios e virou-se para sua mãe.

"Eu vou para a cama", disse ele com força.

Eu me propus a fazer o mesmo, ou melhor, o contrário, desde aquela noite
tinha uma festa na praia e eu tinha que estar lá.

"Vou sair hoje à noite, não espere por mim", eu disse, sentindo-me estranha ao me dirigir no plural.

Quando eu estava prestes a sair da cozinha, meu pai
ele parou eu e minha irmãzinha.

"Hoje nós quatro saímos para jantar juntos", disse ele, olhando especialmente para mim.

Não foda!

-Pai, sendo. Mas eu fiquei e...

Estou muito cansada da viagem...

"É nosso primeiro jantar em família e quero que vocês dois estejam presentes", disse meu pai.
interrompendo nós dois. Ao meu lado, Noah soltou todo o ar que estava segurando
estrondo. "Não podemos ir amanhã?", ela rebateu.

"Sinto muito querida, mas tenho um julgamento muito importante e não sei a que horas vou chegar", respond
meu pai.

Seu jeito de se dirigir a ela era tão estranho... por favor, se ele mal a conhecesse. Eu já
Eu estava na faculdade, fazia o que queria, ou seja, já era um
adulto, mas Noah? Por favor, seria o pesadelo de qualquer casal recém-casado.

"Noah, vamos jantar juntos e é isso, não vamos mais nos falar" Rafaella disse, fixando os olhos
claro em sua filha.

Decidi que seria melhor ceder desta vez. Eu jantava com eles e depois ia para casa.
Anna, minha amiga... especial, para não chamá-la de algo pior; então iríamos para a festa.

Noah murmurou algo ininteligível, caminhou entre os dois e se dirigiu para a sala que
Isso levaria ao salão principal, onde ficava a escada.

"Dê-me meia hora para tomar banho", eu disse a eles, apontando para minhas roupas suadas.

Meu pai assentiu satisfeito, sua esposa sorriu para mim e eu sabia que naquela noite o filho adulto e

Eu tinha sido o responsável... ou pelo menos era o que eles pensavam.

Capítulo 3 Noé

Mas que pedaço de IDIOTA!

Enquanto eu subia as escadas o mais forte que meus músculos e ossos podiam suportar, eu não
Eu não conseguia tirar os últimos dez minutos que passei com aquele idiota da minha cabeça.
meu novo meio-irmão Como alguém pode ser tão idiota, arrogante e psicopata ao mesmo tempo?
tempo e em níveis tão altos? Oh, Deus, ela não agüentaria, ela não seria capaz de agüentar; sim ja de
em si eu tinha uma queda por ele pelo simples fato de ser filho do novo marido de minha mãe,
como suportar isso agora!

Eu odiava o jeito que ele falava comigo, o jeito que ele olhava para mim. como se ele fosse superior a mim
pelo simples fato de ter um pai rico. Seus olhos me examinaram de cima a baixo
e então ele sorriu... Ele riu de mim na minha cara, com aquela coisa de cachorro, com seu
maneira de me encurralar contra a geladeira... por Deus, ele até me ameaçou!

Entrei no meu quarto batendo a porta, embora com as dimensões daquela casa
ninguém me ouviria. Já estava escuro lá fora e uma luz fraca entrou pelo
imensidão da minha janela. Com a escuridão, o mar tingiu-se de preto e não havia
era diferenciado onde isso terminava e o céu começava.

Nervosa, corri para acender a luz.

Fui direto para minha cama e me joguei em cima dela, fixando meu olhar nas vigas altas do
teto. Ainda por cima obrigaram-me a jantar com eles. Será que minha mãe não percebeu
Você percebeu que a última coisa que eu queria agora era estar perto de pessoas?

Eu precisava ficar sozinha, descansar, me acostumar com a ideia de todas as mudanças que estavam acontecendo em minha vida, aceitá-los e aprender a conviver com eles, embora no fundo eu soubesse que eu nunca iria acabar me encaixando.

Eram oito da noite quando cheguei ao meu quarto e apenas dez minutos haviam se passado.
até que minha mãe entrou pela porta. Ele se preocupou em ligar, pelo menos, mas quando não ligou
Eu respondi, ele entrou sem mais delongas.

"Noah, em quinze minutos todos nós temos que estar lá embaixo", disse ele, olhando para mim com paciência.

"Você diz isso como se fosse levar uma hora e meia para descer uma escada", respondi.
sentado na cama. Minha mãe tinha solto seu cabelo loiro de comprimento médio e

ele o penteara com muita elegância. Não estamos nesta casa há duas horas e
sua aparência já era diferente.

"Estou dizendo isso porque você tem que se trocar e se vestir para o jantar", ele respondeu, ignorando minha tom.

Eu olhei para ela sem expressão e baixei meu olhar para as roupas que ela estava vestindo.

“O que há de errado com minha aparência?” Eu respondi defensivamente.

-Você está de chinelo, Noah, onde vamos temos que usar etiqueta, você não vai fingir que vai assim vestido certo? De bermuda e camiseta?-ela me respondeu exasperada.

Eu me levantei e o encarei. Eu tinha esgotado minha paciência para aquele dia.

-Vamos ver se você descobre mamãe, não quero ir jantar com você e seu marido, não estou interessada conhecer o diabo mimado de um filho, e eu não quero ter que
me preparei - soltei tentando controlar a vontade enorme que eu tinha de pegar o
carro e voltar para minha cidade.

-Pare de agir como se você tivesse cinco anos, vista-se e venha jantar comigo e com você.
nova família - ele me disse em um tom áspero, mas quando viu minha expressão, suavizou o rosto e acresce
É só esta noite, por favor, faça isso por mim.

Respirei fundo várias vezes, engoli todas as coisas que gostaria de gritar com ele e
Eu balancei a cabeça.

-Só essa noite.

Assim que minha mãe saiu, fui para o camarim do meu quarto. havia milhares de coisas
que jamais usaria, como os vestidos de seda rosa e os sapatos com
strass Com nojo de tudo e de todos, comecei a procurar uma roupa que me agradasse.
e me deixe confortável. Ela também queria mostrar o quão adulta ela poderia ser.
ser; Eu ainda tinha o olhar de descrença e diversão de Nicholas queimando em minha cabeça.
quando ele percorreu meu corpo com seus olhos claros e altivos. Ele tinha me observado como se
não passava de uma criança que se divertiria ao assustar, o que fizera a princípio.
Ameace-me com aquele cachorro diabólico.

Com a mente vermelha de raiva, escolhi um vestido preto que estava pendurado em milhares de
cabides forrados com seda branca e azul. Nas prateleiras havia milhares de saltos que
poderiam ter ficado muito elegantes com o vestido que ela escolheu mas com um
Com um sorriso presunçoso, optei por salto rosa fúcsia. minha mãe tinha eles
provavelmente comprado para ir a uma discoteca ou sabendo disso, por causa de quão marcantes eles eram
sendo tão alto.

Sorri só de imaginar a expressão dela e com certeza a do marido.

O vestido era de seda escura e curto, acima dos joelhos. EU
Aproximei-me do espelho gigante que estava em uma das paredes e me observei com atenção.
Minhas curvas foram marcadas com aquele vestido tão caro e tão sexy. para ser honesto eu estava

Fiquei encantada e meu ânimo melhorou um pouco quando percebi que ficaria linda com ele. Com
Eu rapidamente desamarrei meu cabelo que estava preso em um rabo de cavalo alto e deixei cair sobre um d
ombros. Eu olhei para a cor do meu cabelo com uma carranca. eu nunca entenderia
de que cor era, loiro ou castanho, mas me incomodava não ter herdado o loiro platinado de
minha mãe. Observe meu rosto sem nenhuma intenção de me maquiar e então eu passei
para calçar meus calcanhares. Ficaram incríveis, muito chiques, e se destacaram com a cor preta
do meu vestido

Satisfeito, peguei uma pequena bolsa e me dirigi para a porta.

No momento em que estava abrindo, esbarrei em Nicholas, que parou por um momento para poder
me veja Thor, o demônio, estava ao seu lado e eu não pude deixar de me afastar.

Meu novo irmão sorriu por algum motivo inexplicável, e voltou a correr pelo meu corpo e
o rosto com o olhar. Ao fazê-lo, seus olhos brilharam com algum tipo de emoção.
escuro e indecifrável.

Então seus olhos caíram sobre meus pés.

"Belos sapatos", disse ele com sarcasmo.

Olhei para ele por um momento e fiquei surpreso novamente com o quão alto e viril ele era. estava indo com
calça de terno e camisa, sem gravata e ambos os botões do colarinho desabotoados.
Seus olhos azuis claros pareciam querer me perfurar, mas não me deixei intimidar.

"Obrigado", respondi secamente, antes de desviar meu olhar para seu cachorro, que agora está em
Em vez de olhar para mim com cara de assassino, ele abanou o rabo de felicidade e ficou esperando
observando-nos com interesse. "Seu cachorro parece diferente... Você vai dizer a ele para me atacar agora ou
Vai esperar a gente voltar do jantar? -falei fixando os olhos nele ao mesmo tempo
que sorriu para ele com falsa bondade.

"Não sei, você peca... isso vai depender de como você se comporta" ele respondeu ao mesmo tempo que
Ele me deu as costas e caminhou em direção às escadas.

Fiquei quieto por um momento, tentando controlar minhas emoções. Sardas! Eu tinha
chamadas de sardas! Esse cara estava procurando encrenca... encrenca de verdade.

Eu andei atrás dele me convencendo de que não valia a pena ficar com raiva.
seus comentários ou por sua aparência ou por sua simples presença. Ele era apenas mais um
as muitas pessoas que eu não gostaria naquela cidade, então é melhor eu ir
me acostumando com isso

Assim que desci não pude deixar de me surpreender novamente com o magnífico
O que era aquela casa? De alguma forma conseguiu transmitir um ar antigo, mas

sofisticado e moderno ao mesmo tempo. Enquanto esperava minha mãe descer,
Ignorando a pessoa que me fazia companhia, olhei em volta para o impressionante
Lustre de cristal pendia do teto com vigas altas. eu seria feito de milhares de
cristais que caíam como se fossem gotas de chuva congeladas, para baixo, querendo
chegar ao solo, mas forçado a ficar suspenso no ar por tempo indeterminado.

Por um instante meu olhar encontrou o dela e ao invés de me forçar a
para afastá-lo, decidi observá-lo até que ele tivesse que afastá-lo. Eu não queria que você pensasse isso
Ele me intimidava, eu não queria que ele acreditasse que ia poder fazer o que quisesse comigo.
ganhar. Para mim, era apenas mais uma pessoa morando sob o meu teto.

Mas seus olhos não desviaram, mas se fixaram em mim com uma determinação determinada.
incrível. Bem quando eu pensei que não aguentaria mais, minha mãe apareceu junto com
William. "Bem, estamos todos aqui" disse o último nos observando com um grande sorriso.
Eu o observei sem um pingo de alegria.-Já reservei uma mesa no Clube, espero que haja
Com fome...-acrescentou indo até a porta com minha mãe pendurada em seu braço.

Ela me observou com um sorriso satisfeito, até que viu meus sapatos, é claro.

-O que você colocou nos pés?-ele disse sussurrando em meu ouvido.

Fingi não ouvi-la e me dirigi para a saída.

Lá fora o ar estava quente e refrescante. Você podia ouvir as ondas quebrando contra a costa em
longe e as lâmpadas que iluminavam o jardim e a calçada criavam um
ambiente caseiro e muito elegante.

Desci o caminho de paralelepípedos até a varanda da frente.

“Você quer vir no nosso carro, Nick?” William perguntou ao filho.

Ele já havia nos dado as costas e se dirigia para onde havia um 4X4
incrível. Ela era negra e bastante alta. Era brilhante e parecia ter acabado de sair do
Concessionária. Não pude deixar de revirar os olhos... que típico.

"Eu vou no meu" ele respondeu, virando-se para nós quando chegou à porta- Depois
janto com Miles; Vamos terminar o relatório do caso Refford.

"Muito bem", respondeu seu pai ao que não entendi uma única palavra, "você quer ir
com ele para o clube, Noah? -ele acrescentou um momento depois, virando-se para mim- então você vai
conhecendo melhor-William me disse, olhando para mim feliz como se o que ele tinha
acontecer fora da ideia mais brilhante do planeta Terra.

Meus olhos não puderam deixar de se desviar para seu filho, que me observou erguendo as sobrancelhas pai
esperando minha resposta. Ele parecia se divertir com toda a situação.

"Não gosto de entrar no carro de uma pessoa que não sei como ela dirige", disse ao meu

novo padrasto desejando que minhas palavras tocassem aquele ponto sensível que os meninos
quando sua capacidade de dirigir estava em questão. "Então não, eu vou com
você.-Acrescentei ao mesmo tempo que virei as costas para o 4x4 e entrei no
O Mercedes preto de Will.

Eu nem olhei em sua direção quando minha mãe e seu marido entraram no carro e
Gostei da solidão do banco de trás enquanto descíamos as ruas em direção ao
clube dos ricos Eu queria com todas as minhas forças terminar aquela noite o mais rápido possível.
possível; acabar com aquela farsa de família feliz que minha mãe e seu marido queriam
criar, e voltar para o meu quarto para tentar descansar.

Cerca de quinze minutos depois, chegamos a uma parte isolada cercada por grandes
campos muito bem cuidados. Apesar de já ser noite, um grande caminho iluminado
deu as boas-vindas ao Mary Read Yacht Club. Antes que eles nos deixem passar por um
Um homem que estava de guarda em uma cabine chique perto da barreira se inclinou para ver
ver quem estava no carro. Um sinal óbvio de reconhecimento apareceu em seu rosto.
rosto para ver quem estava dirigindo.

"Sr. Leister, boa noite senhor, senhora", acrescentou ele quando viu minha mãe.

Meu novo padrasto o cumprimentou e continuou a entrar naquele local localizado próximo à costa.

-Noah, aqui você pode fazer mil coisas. Sou membro deste clube desde que nasci para
Assim como meu pai e ele é um dos melhores do estado. Existem campos de ténis, lojas,
estábulos com muitos cavalos para montar, quadras de basquete, futebol; também
tem vôlei, eu sei que você gosta-William me disse sorrindo para mim pelo espelho retrovisor
enquanto nos aproximávamos da costa, deixando para trás os jardins bem cuidados.

"É ótimo", eu disse sem entusiasmo.

-O campo de golfe é um pouco mais longe, mas aqui estão os restaurantes e logo atrás
aqueles blocos", ele me disse, apontando para um prédio que estava bem longe de mim.
né- tem muitas lojas de roupas, cabeleireiros e acho que até cinema, né?
ele perguntou virando-se para minha mãe.

Senti uma pontada no coração ao ouvi-lo chamá-la assim... Era assim que ele a chamava
meu pai, e eu tinha certeza de que minha mãe não achava graça
aquele diminutivo... muitas lembranças ruins; mas é claro, ele não iria contar ao seu novo
e marido incrível.

"Sim, da última vez que viemos eu fui com Margaret" ela respondeu sem nenhum sinal de
desconforto. Minha mãe era muito boa em esquecer coisas dolorosas e difíceis. Eu em
em vez disso, eu os mantive dentro, bem no fundo até que em um ponto explodiu e o
tirou todos eles.

-Seu cartão de sócio chegará na próxima semana, mas você pode usar meu sobrenome para que
deixe-os entrar - ele me disse como se eu fosse querer entrar em algum momento próximo.

Balancei a cabeça e olhei pela janela enquanto William se aproximava do restaurante.

Assim que chegamos, paramos o carro logo na entrada. Um carregador se aproximou.
abrirmos a porta para minha mãe e para mim, ele aceitou a dica que William lhe deu
e levou o carro para quem sabe onde.

O restaurante era incrível e era todo de vidro. De onde eu estava pude ver
algumas mesas e as incríveis piscinas cheias de caranguejos, peixes e todo tipo de
lulas frescas prontas para serem mortas e servidas para comer. eu subi os degraus
cuidado para não tropeçar e antes de sermos servidos senti como se alguém estivesse
ficou atrás de mim. Sua respiração roçou minha orelha e me deu um calafrio. Ao girar o
Cabeça, vi Nicholas ao meu lado. Mesmo usando aqueles saltos infernais
meia cabeça para fora. Ele mal baixou o olhar para o meu.

"Tenho uma reserva em nome de William Leister", disse William à garçonete que
Ele estava encarregado de receber novos clientes. Seu rosto quebrou
por alguma razão inexplicável, e se apressou em nos deixar entrar no meio da multidão e ao mesmo tempo
Tempo tranquilo e estabelecimento acolhedor.

"Por aqui, Sr. Leister", disse ele, conduzindo-nos para o fundo do restaurante, onde todos os
parede era de vidro. Fiquei impressionado ao ver como era o restaurante
suspensa sobre o mar. A parede de vidro oferecia uma vista panorâmica
vista deslumbrante do oceano, e não pude deixar de me perguntar se a Califórnia era muito
comum que todas as paredes fossem transparentes. Nossa mesa estava em um
um dos melhores lugares, bem iluminado com velas como todo o restaurante.

Para ser honesto, eu estava completamente apavorado. Eu nunca estive em um lugar como
aquele onde as cadeiras foram movidas para você sentar e onde ao lado dos pratos havia
pelo menos cinco garfos.

Quando nos sentamos e William e minha mãe ficaram felizes em conversar e sorrir um para o outro
tolamente, não pude deixar de notar o olhar de espanto e ao mesmo tempo
descrença que a garçonete dirigiu a Nick.

Ele parecia não ter notado quando começou a girar o mini saleiro entre as mãos.
dedos. Por um instante meus olhos fixaram-se naquelas mãos tão bem cuidadas, tão
morenas e tão grandes. Meus olhos viajaram de seu braço até seu rosto e
depois para seus olhos, que me observavam com interesse.

“O que você vai pedir?” minha mãe perguntou, fazendo-me desviar o olhar rapidamente.
até ela. Deixei que perguntassem por mim, principalmente porque não sabia mais do que o
Metade dos pratos que estavam no cardápio. enquanto esperávamos

nossa comida foi trazida para nós e enquanto eu mexia distraidamente meu chá gelado com o canudo, Willia
ele tentou envolver eu e seu filho na conversa que eles estavam tendo.

-Antes eu estava falando pro Noah sobre os esportes que podem ser praticados aqui no Clube,

Nick-disse fazendo seu filho desviar o olhar em direção ao fundo da sala para o
os olhos de seu pai - Nicholas joga basquete e é um ótimo surfista, Noah - disse Will
ignorando o rosto entediado de Nick e agora focando em mim.

Surfista... Não pude deixar de revirar os olhos. Para minha má sorte, Nicholas era
me assistindo Focando seu olhar em mim, ela se inclinou sobre a mesa, apoiando
ambos os antebraços nele, olhando para mim com intenso escrutínio.

"Existe algo que te diverte, Noah?" ele disse, imitando um tom amigável, mas eu sabia que
no fundo ele havia se irritado com meu gesto - você acha que o surf é um esporte estúpido?

Antes que minha mãe respondesse que já a via chegando, apressei-me em me curvar da mesma forma.
que o.

"Você disse isso, não eu." Eu disse, sorrindo inocentemente.

Nunca tinha entendido aquele hobby que os americanos tinham de surfar. pareceu-me
um esporte estúpido, sim. Suba em uma prancha e deixe as ondas te arrastarem até a praia,
Não vi nenhum benefício nisso, além de parecer um idiota em um pedaço de madeira. A mim
Gostava de esportes coletivos, com estratégia, que exigiam um bom capitão e
de muita perseverança e trabalho. Eu tinha encontrado tudo isso no vôlei e tinha certeza
aquele surf nem se compara a ele.

Antes que ele pudesse me responder, o que eu tinha certeza de que ele estava ansioso, o
garçonete chegou e ele não pôde deixar de voltar os olhos para ela novamente, como se
sabia.

Minha mãe e William começaram a conversar animadamente ao mesmo tempo como um casal de seus amigos pararam para cumprimentá-los.

A garçonete, uma jovem de cabelos castanhos escuros e avental preto, entrou apressada.
Ela colocou os pratos sobre a mesa, batendo inadvertidamente no ombro de Nicholas ao fazê-lo.

"Sinto muito, Nick", disse ela, e então, sobressaltada, virou-se para mim, como se tivesse
cometeu um erro.

Nicholas também olhou para mim e então eu entendi que algo estranho estava acontecendo entre aqueles dois.

Assim que ele saiu e aproveitando que nossos pais estavam distraídos, inclinei-me para
saia da dúvida

"Você a conhece?", perguntei enquanto ele se servia de mais água com gás em seu copo de cristal.

"Quem?", ele me respondeu, se fazendo de bobo.

"Para a garçonete", eu disse, observando seu rosto com interesse. Ele não transmitiu nada, ele estava falando

relaxado. Eu soube então que Nicholas Leister era uma pessoa que conhecia muito bem
como esconder seus pensamentos

"Sim, ele me serviu mais de uma vez", disse ele dirigindo seus olhos para mim. Ele me olhou como
desafiando-me a contradizê-lo. Meu, meu... Nick, um mentiroso... Por que você não
perdido? "Sim, certamente ele atendeu você, várias ou eu diria muitas vezes", eu disse.
pensando no tipo de atividade que aquela menina poderia realizar, e mais se ela tivesse
dinheiro no meio.

"O que você está insinuando, maninha?" ele me disse e eu não pude deixar de sorrir assim que
usou esse termo.

-Nisto todos os meninos ricos como você são iguais; Você acha que porque você tem dinheiro você é
os deuses do mundo. Essa garota não para de te olhar desde que você cruzou aquele
porta; É obvio que ele te conhece-eu disse olhando para ele com raiva por algum motivo inexplicável-E você
Você nem se dignou a olhar para ele... É nojento.

Ele me encarou antes de responder.

-Você tem uma teoria muito interessante e vejo que as pessoas com dinheiro, como você chama,
muito perturbador... é claro que você e sua mãe agora estão morando sob nosso teto e
desfrutar de todos os confortos que o dinheiro pode oferecer; se tão desprezível você
parecemos, o que você está fazendo sentado nesta mesa? O que você está fazendo vestido com essas roupa
olhando-me de cima a baixo, com desprezo.

Eu o observei tentando controlar meu temperamento. Aquele garoto sabia o que dizer para
tire-me das minhas caixas.

-Na minha opinião, você e sua mãe são ainda piores que a garçonete...-disse ele se inclinando
sobre a mesa para poder se dirigir apenas e somente a mim-Porque você finge ser algo que não é
você é quando vocês dois se venderam por dinheiro... Muito
qualificador para definir sua mãe... e começa com a letra...

Isso foi longe demais. A raiva me pegou de surpresa.

Peguei o copo que estava a minha frente e com um gesto derrubei tudo que havia dentro.

Pena que o copo estava vazio.

Capítulo 4 Nick

A expressão que surgiu em seu rosto ao ver que seu copo estava vazio superou
qualquer vestígio de raiva ou irritação que ele estava segurando desde que nos conhecemos.
Tínhamos sentado naquela mesa.

Aquela garota era muito imprevisível. Fiquei surpreso com a facilidade com que perdi meu
papéis e também gostava de saber o efeito que poderia causar nela com algumas
palavras.

Suas bochechas, coloridas por pequenas sardas, estavam tingidas com uma cor rosada quando ela percebeu
Ele percebeu que havia feito papel de bobo. Seus olhos foram do copo vazio para mim e então olharam
para os dois lados, como se quisesse verificar se ninguém havia notado a estupidez
o que tinha sido

Parte engraçada à parte, e foi muito engraçado, eu não podia deixar ele se comportar.
desse jeito comigo E se o copo estivesse cheio? Eu não pretendia permitir
um pirralho de dezessete anos poderia até pensar em jogar um copo d'água na minha
cabeça... Aquela garota estúpida ia descobrir qual irmão mais velho ela teve
sorte de acabar morando junto, mas eu não ia mostrar pra ele naquele momento não,
Ainda era cedo... Só ela iria entender em que tipo de problema ela iria se meter.
cutucar se eu tentasse jogar novamente. Eu me inclinei sobre a mesa com o meu melhor
sorri. Seus olhos se arregalaram e ele me observou com cautela e eu gostei de ver um pouco de medo.
escondido entre aquelas pestanas compridas.

"Não faça isso de novo" eu disse calmamente.

Ela olhou para mim por um momento e então, como se nada tivesse acontecido, ela se virou para sua mãe.

A noite continuou sem mais incidentes; Noah não se virou para mim novamente, nem
Ele nem olhou para mim, o que me incomodou e me agradou ao mesmo tempo. Enquanto ela
respondia às perguntas de meu pai e conversava sem muito entusiasmo com sua mãe
Aproveitei para observá-la.

Ela era uma garota muito simples, embora eu sentisse que ela iria me causar mais de um
inconveniente. Eu estava muito divertido com as caras que ele estava fazendo enquanto
experimentou os frutos do mar servidos à mesa. Ele quase não deu mais do que uma mordida do que nós
eles trouxeram e isso me fez pensar como ela parecia magra naquele vestido
preto. Fiquei atordoado quando a vi sair de seu quarto, e meu
mente tinha feito uma revisão exaustiva de suas longas pernas, sua cintura e seus seios,
que foram muito bons, considerando que não foi operado como a maioria
das garotas da Califórnia.

Eu tinha que admitir que era mais bonita do que pensava no começo e esse era o fato
e os pensamentos picantes que fizeram meu humor escurecer. Não
Eu poderia me distrair com algo assim, especialmente se formos morar sob o mesmo teto.

Meu olhar foi para seu rosto novamente. Ela não estava usando uma gota de maquiagem. Era tão

estranho... todas as garotas que eu conhecia passavam pelo menos uma hora em seus
salas se dedicando exclusivamente a maquiagem, até meninas que eram dez mil
vezes mais bonita que Noah, e lá estava ela, sem escrúpulos em ir a um restaurante
luxo sem um pingo de batom nos lábios rosados. Não é que ele precisasse disso também.
Tive a sorte de ter uma pele bonita e macia, com quase nenhuma mancha além de
suas sardas, o que lhe dava aquele ar de menina que me lembrava que não havia sequer
terminou o ensino médio.

Então Noah inadvertidamente se virou para me olhar com raiva, me pegando enquanto ela
ele estava observando atentamente.

"Você quer uma foto?", ele me perguntou com aquele humor ácido que exalava em todos os lugares.
poros da sua pele.

"Se for sem roupa, claro," eu disse, apreciando o leve rubor que apareceu em suas bochechas.
Seus olhos brilharam de raiva e ele se voltou para nossos pais, que nem sabiam
das disputas mesquinhas que aconteciam a apenas meio metro deles.

Quando levei meu copo de refrigerante aos lábios, meus olhos caíram sobre a garçonete que
Ele estava me observando de sua posição atrás do balcão do bar. isso foi na esquina
do restaurante e só eu podia ver da minha posição. Eu olhei para o meu pai com o canto do olho
momento e então me levantei pedindo licença para ir ao banheiro. Noah olhou para mim novamente
com interesse, mas mal prestava atenção nisso. Ele tinha uma coisa importante em suas mãos.

Caminhei decididamente em direção ao balcão do bar e sentei na cadeira em frente a Claudia, uma
empregada de mesa com quem dormia de vez em quando e com cujo primo me relacionava
algo mais complicado, mas ao mesmo tempo benéfico.

Claudia me observou com um sorriso tenso enquanto se encostava no bar e
me deu uma visão bastante limitada de seus seios, já que o uniforme que fizeram para ela
Tirar não era nada para escrever.

“Devo colocar algo em você, Sr. Leister?” ele disse ironicamente, arrastando as letras do meu nome.

Fiquei sério e olhei para ela.

"Você não deveria falar assim comigo, especialmente considerando que você está aqui graças a mim." Eu dis
friamente feliz em ver que ele estava chateado.

Ela se endireitou no lugar e olhou para trás.

"Vejo que você já arranjou outra garota para sair", ela me disse, referindo-se a Noah.
Isso me divertiu.

"Ela é minha nova meia-irmã" eu expliquei enquanto olhava as horas no meu relógio.
pulseira. Ele se encontraria com Anna em quarenta minutos. Eu fixei meus olhos no
garota de cabelos escuros na minha frente que estava me olhando com espanto. "Eu não sei porque você

Não importa-adicionei me levantando-Diga ao seu primo que espero ele esta noite no
Docks, na festa de Kyle. Claudia apertou a mandíbula, certamente irritada com o
pouca atenção que estava recebendo. Eu não entendia porque as tias esperavam uma
relacionamento sério para um cara como eu. Ele não os avisou que não queria nenhum tipo de
compromisso? Não estava claro o suficiente para ver que eu estava dormindo com quem?
fiquei com vontade? Por que eles pensaram que poderiam ter algo que me faria mudar?

Eu tinha parado de dormir com a Claudia justamente por todos esses motivos e ela ainda não tinha
Eu havia me perdoado.

"Você vai à festa?" ele me perguntou com um brilho de esperança em seus olhos.

"Claro", eu disse a ele, "eu irei com Anna; Ah, e uma coisa," eu acrescentei, ignorando a raiva que cruzou seu
face-Tente esconder melhor que você me conhece, minha meia-irmã já percebeu
que dormimos e não gostaria que meu pai soubesse também - eu disse
pronto para voltar à mesa.

Claudia apertou os lábios e me deu as costas sem dizer mais nada.

Cheguei à mesa quando eles estavam trazendo a sobremesa. depois de cerca de dez
minutos em que a conversa reverteu quase inteiramente para meu pai e sua nova esposa,
Achei que já havia cumprido o suficiente do papel de filho por um dia.

"Me desculpe, mas eu vou ter que ir", eu disse olhando para meu pai, que me olhava com seu
franziu a testa por um momento.

"Para a casa de Miles?", ele me perguntou e eu balancei a cabeça evitando olhar para o relógio. "Como você e
caso? Tentei não soltar um bufo resignado e menti o melhor que pude.

-Seu pai nos deixou encarregados de toda a papelada, eu acho que de agora para o que
temos um caso real e por nós mesmos, vai levar anos...-ele
Eu respondi, de repente ciente de que Noah estava me observando de perto e com interesse.

-O que você está estudando?-ela me perguntou e quando me virei para ela vi que alguma confusão
rachou seu rosto.

"Certo", eu disse a ele e gostei de ver o espanto em seu rosto. "Você está surpreso?" Eu perguntei a ele.
encurralando-a e gostando.

Ela mudou de atitude e olhou para mim com altivez.

"Bem, a verdade é", ele me respondeu sem problemas. "Eu pensei que para estudar essa carreira você tinha q
você tem algum cérebro.

“Noah!” sua mãe gritou de seu lugar.

Aquele pirralho estava começando a tocar meu nariz.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, meu pai pulou.

"Vocês dois não começaram com o pé direito", disse ele, olhando para mim.

Tive que lutar contra a vontade de me levantar e sair sem me explicar. eu ja tinha tido o suficiente da família feliz por um dia; Eu precisava sair agora e parar de fingir algum tipo Interessado em toda essa merda.

"Me desculpe, mas eu tenho que ir" eu disse me levantando e deixando o guardanapo sobre a mesa. Eu não ia perder a paciência na frente do meu pai, especialmente não por causa de uma garota. babaca.

Aí Noah levantou também, só de forma deselegante e puxou Você molda seu guardanapo na mesa.

"Sim, ele está indo embora, eu também", disse ele, olhando desafiadoramente para a mãe, que começou a erç ambos os lados com vergonha e raiva.

"Sente-se agora", disse ele por entre os dentes.

Porra, ele não podia perder tempo com essa merda. Eu tinha que ir agora.

"Vou levá-la" terminei dizendo para espanto de todos, inclusive de Noah.

Seus olhos me olhavam com descrença e desconfiança, como se escondessem meus verdadeiros sentiment intenções.

A verdadeira razão era que eu mal podia esperar para deixá-la fora de vista, e se eu a trouxesse para casa Eu tiraria ela e meu pai de cima de mim, bem, tanto melhor.

"Eu não vou nem para a esquina com você", ela me disse com muito orgulho, cada palavra pronunciada com lentidão. Antes que alguém pudesse dizer qualquer coisa, peguei minha jaqueta e, ao vesti-la, eles Eu disse a todos em geral:

-Não estou para brincadeiras de escola, até amanhã.

"Nicholas, espere," meu pai disse me forçando a me virar novamente. "Noah vá com ele e descanse, vamos daqui a pouco.

Olhei para minha nova irmã que parecia estar dividida entre dividir o espaço comigo ou ficar mais tempo sentado à mesa.

"O que você vai fazer?", perguntei sem paciência.

Ela olhou em volta por um momento, suspirou e então olhou para mim. -Está tudo bem, eu vou com você.

capítulo 5

NOÉ

A última coisa que eu queria naquele momento era dever alguma coisa para aquela pirralha mimada, mas não queria ficar sozinha com minha mãe e seu marido, vendo como ela o encarava e como ele se gabava de ingressos e influência.

"Ok, eu vou com você" eu finalmente disse a Nicholas que simplesmente se virou, me dando o para trás e começou a caminhar em direção à saída.

Despedi-me de minha mãe sem muito entusiasmo e corri para segui-la. Enquanto Cheguei ao seu lado na entrada do restaurante, esperei de braços cruzados que nos encontrássemos. traga seu carro

Fiquei surpreso ao vê-lo tirar um maço de cigarros do paletó e acender um cigarro. cigarro. Eu olhei para ele quando ele levou a boca e segundos depois ele expeliu a fumaça lenta e fluentemente.

Eu nunca fumei, nem tentei quando todos os meus amigos fumaram.
por fumar nos banheiros do instituto. Eu não entendia que satisfação isso poderia trazer para
pessoas o fato de inalar fumaça cancerígena que não só deixava um odor fétido em
roupas e cabelos, mas também danificou milhares de órgãos do corpo.

Como se estivesse lendo minha mente, Nicholas se virou para mim e com um sorriso
sarcasticamente me ofereceu o pacote.

"Você quer um, irmãzinha?" ele me perguntou enquanto trazia o charuto de volta aos lábios e
Ele respirou fundo.

-Eu não fumo... e se eu fosse você faria o mesmo, você não quer matar o único neurônio que você tem -ele
Eu disse dando um passo a frente e me posicionando onde não precisava vê-lo.

Então senti sua proximidade atrás de mim, mas não me mexi, embora tenha ficado com medo quando
Ele soltou fumaça de sua boca perto do meu pescoço.

"Cuidado... ou vou deixar você aqui deitado para você ir a pé", disse ele, e nesse momento o homem chegou.
carro.

Eu o ignorei o máximo que pude enquanto caminhava até seu carro o mais firme que pude.
com aqueles saltos de 10 centímetros de altura.

Seu 4x4 era alto o suficiente para que eu pudesse ver absolutamente tudo se não

Subi com cuidado e enquanto o fazia me arrependi de ter colocado aquela porcaria
vestido e aqueles saltos estúpidos... Toda a frustração, raiva e tristeza se foram
nitidez à medida que a noite avançava e os pelo menos cinco argumentos
que já tivera com aquele imbecil conseguira que ele ficasse aquela noite.
o pior do pior de mim.

Corri para colocar o cinto enquanto Nicholas ligava o carro, colocava o
Eu coloquei minha mão no meu assento e virei minha cabeça para trás e entrei na estrada
de saída. Não me surpreendeu que ele tenha seguido em frente onde o pequeno
rotunda no final da estrada foi precisamente concebida para que ninguém
exatamente o que Nicholas estava fazendo naquele momento.

Eu não pude deixar de fazer um som insatisfeito quando voltamos para o
estrada principal, já fora do Yacht Club e meu meio-irmão acelerou o carro para mais de
120 ignorando deliberadamente os sinais de trânsito que indicavam que apenas
Eu poderia ir para 80.

Nicholas ergueu o rosto para mim.

"E agora que problema você tem?" ele me perguntou rudemente, em um tom cansado
como se eu não pudesse aguentar mais um minuto; Ha, bem, éramos dois.

-O que acontece comigo é que não quero morrer na estrada com um louco que não conhece
nem ler placa de trânsito, é o que acontece comigo - respondi levantando o tom de voz.
Eu estava no meu limite, pouco mais e começava a gritar com ele feito uma louca; foi consistente
do meu mau humor; Uma das coisas que eu mais odiava em mim era a falta de um carro.
controle quando ficava com raiva, já que tendia a gritar, insultar e tenho que admitir que em um
ocasião para acertar, mas aquela tinha sido uma ocasião sem precedentes e eu prometi a mim mesmo
Ela disse que nunca mais perderia a paciência assim.

"O que diabos há de errado com você?" ele perguntou com raiva, olhando para a estrada. pelo menos não
ele dirigia com os olhos fechados; Eu teria esperado qualquer coisa daquele idiota-Não
você parou de reclamar desde que tive a infelicidade de te conhecer e a verdade é que
Eu não dou a mínima para quais são seus problemas; mas você está na minha casa, na minha cidade e
no meu carro, então cale a boca até chegarmos lá", disse ele levantando a voz
assim como eu tinha feito.

Um calor intenso me percorreu de cima a baixo quando ouvi aquela ordem sair de entre seus
lábios. Ninguém me disse o que eu tinha que fazer... e muito menos ele.

“Quem é você para me dizer para calar a boca, seu estúpido pedaço de merda?” Eu gritei para ele fora de min

Então Nicholas pisou no freio com tanta força que se ele não estivesse usando o cinto de segurança
segurança teria saído voando pelo para-brisa.

Assim que consegui me recuperar do choque, olhei para trás assustado ao ver que dois carros
Eles estavam virando rapidamente para a direita para evitar nos atingir. As buzinadas e

os insultos vindos de fora me deixaram momentaneamente atordoado e desequilibrado por alguns momentos; então eu reagi.

“Mas o que você está fazendo?!” Eu gritei, surpreso e com medo de que eles fossem nos atropelar.

Nicholas olhou para mim; sério como um túmulo e para minha perplexidade completamente imperturbável.

"Saia do carro", disse ele simplesmente.

Abri tanto a boca de surpresa que provavelmente foi até cômico.

"Você não está falando sério..." eu disse, olhando para ele incrédula.

Ele devolveu meu olhar sem vacilar.

"Eu não vou repetir isso para você", ele me disse no mesmo tom calmo e completamente perturbador. que antes.

Isso já estava indo de marrom para escuro.

"Bem, você vai ter que fazer isso porque eu não vou sair daqui", eu disse, olhando para ele tão friamente enquanto olhava para mim.

Então ele se virou para a frente, tirou as chaves do interruptor e saiu do carro. deixando sua porta aberta. Meus olhos se arregalaram quando o vi cercar a parte frente do carro e vinha em direção à minha porta.

Eu tenho que admitir que o cara realmente surtou quando ficou puto e naquele momento ele parecia mais zangado do que nunca. Meu coração começou a bater forte quando eu senti aquele sentimento bem conhecido e enterrado dentro de mim... medo.

Ele abriu minha porta e repetiu a mesma coisa de antes.

-Saia do carro.

Minha mente não parava de trabalhar a mil por hora. eu estava doente da cabeça, eu não podia deixar-me ali deitado no meio da estrada rodeado de árvores e completamente à mercê escuro.

"Eu não vou fazer isso" eu disse e me xinguei quando notei que minha voz estava tremendo. A Um medo irracional estava crescendo na boca do meu estômago. Meus olhos viajaram com a escuridão envolvendo o carro rapidamente e eu sabia que se aquele idiota me deixasse ali eu entraria em colapso Então isso me surpreendeu de novo e de novo para o mal.

Ele subiu no vão do meu assento, soltou meu cinto de segurança e me puxou para fora do assento. carro, e ele fez tudo tão rápido que nem protestei. Isso não poderia estar acontecendo.

"Você está doente da cabeça?!" Eu gritei para ele assim que ele começou a se afastar de mim na direção do banco do motorista.

"Vamos ver se você descobre de uma vez por todas..." ele disse por cima do ombro e quando ele se virou eu v semblante estava tão frio quanto uma estátua de gelo - não vou deixar você falar comigo assim Você fez isso; Eu não dou a mínima para você e não me importaria de deixá-lo aqui; pedir um táxi ou ligue para sua mãe, estou indo embora.

Dizendo isso, ele entrou no carro e ligou.

Senti minhas mãos começarem a tremer.

"Nicholas, você não pode me deixar aqui!", gritei para ele ao mesmo tempo em que o carro ligava. movimento e com um guinchar das rodas ele estava fora de onde meio segundo atrás estava estacionado "Nicholas!"

Esse grito foi seguido por um silêncio profundo que fez meu coração começar a bater forte. enlouquecido.

Ainda não estava escuro, mas não havia lua e eu sabia com total certeza que em menos de
meia hora a escuridão seria tanta que qualquer um poderia me encurralar na
mesma estrada, estuprar e me matar, e ninguém dentro de duas milhas de distância
a rodada notaria.

Tentei controlar meu medo e o desejo irracional de matar aquele filho de sua mãe que
ele havia me deixado encalhado no meio do nada no meu primeiro dia naquela cidade.

Agarrei-me à esperança de que Nicholas voltaria para mim, mas enquanto eles iam
Conforme os minutos passavam, eu me preocupava cada vez mais. A única coisa que eu podia fazer e isso e
tão horrível e perigoso quanto continuar ali parado até sabe-se lá que horas, era me colocar em risco.
pedindo carona e rezando para que uma pessoa civilizada e adulta tivesse pena de mim e
leve pra casa; então eu descontaria no meu novo meio-irmão bastardo para
gosto, porque não ia ficar assim; Aquele idiota não sabia com o que estava
jogando ou com quem.

Eu vi como um carro estava subindo a estrada vindo na direção do Iate Clube, e
Não pude deixar de rezar para que este carro fosse o Mercedes de Will.

Como qualquer prostituta, cheguei o mais perto possível, mas sem o perigo de ser
corri e levantei minha mão com o dedo levantado assim como eu tinha visto fazer no
filmes, dos quais metade do tempo a menina acabou assassinada e jogada no
sarjeta, mas melhor deixar de lado esses pequenos detalhes.

O primeiro carro passou, o segundo gritou um monte de insultos para mim, o terceiro
me chamou de todas as formas rudes que se possa imaginar e a sala... a sala
Paro no acostamento a um metro de onde estava pedindo carona.

Com um súbito sentimento de alarme, aproximei-me hesitantemente para ver de quem
era o louco, mas muito oportuno, que resolvera ajudar uma menina que
ela poderia ter sido uma prostituta sem problemas.

Senti um certo alívio quando quem saiu do carro era um menino mais ou menos da minha idade.
Graças às lanternas traseiras pude ver seus cabelos castanhos, sua altura e o inconfundível mas em
aquele momento tremendamente grato de suportar um menino rico e uma boa família.

“Você está bem?” ele disse, se aproximando de mim ao mesmo tempo que eu fazia o mesmo.

Assim que ficamos de frente um para o outro, nós dois fizemos o mesmo: seus olhos passaram por mim.
vestido de cima a baixo e o meu passou por seus jeans caros, sua camisa polo de marca e seu
olhos gentis e preocupados.

"Sim... obrigado por parar" eu disse me sentindo de repente aliviado e seguro - um idiota me disse
ele saiu mentindo...-falei me sentindo envergonhada e burra por ter permitido algo
semelhante.

O tio arregalou os olhos surpreso ao ouvir minha declaração.

-Ele te deixou mentindo...? Aqui?-ele disse incrédulo-no meio do nada e às onze horas
da noite?

Estaria tudo bem se ele tivesse me deixado deitada no meio de um parque e em plena luz do dia?
Eu não pude deixar de me perguntar, ironicamente, sentindo um ódio repentino por qualquer tipo de
ser vivo que contém o cromossomo Y.

Mas aquele garoto me salvou e eu não podia ser exigente.

“Você se importaria de me levar para casa?” Eu perguntei, evitando responder a sua pergunta.
você pode deduzir que mal posso esperar para que esta noite chegue ao fim.

O cara olhou para mim e um sorriso apareceu em seu rosto. Não era feio, pelo contrário, era muito
bonito, com cara de gente boa e querendo ajudar qualquer ser que estivesse em
uma situação ruim. Ou isso ou minha mente estava tentando ver uma realidade paralela no
que tudo era rosa e onde os caras tratam as mulheres com respeito
merecem sem deixá-los caídos na sarjeta de salto alto e no meio da noite.

-Que tal se eu te levar para uma festa incrível que é em uma das mansões na praia e
você me agradece o resto da noite como foi maravilhoso que um evento
lamentável que você e eu nos conhecemos hoje à noite, ele me disse em um tom
diversão.

Não sei se era de histeria, de raiva contida ou do fato de querer matar alguém.
alguém, mas tudo isso saiu do meu corpo em uma risada profunda.

-Sinto muito mas... não vejo a hora de chegar em casa e deixar esse dia passar... sério agora

Já tive o suficiente desta cidade por uma noite," eu respondi tentando não soar como um enlouquecido pelo riso de antes.

"Tudo bem, mas pelo menos você pode me dizer seu nome, certo?" ele me perguntou se divertindo de uma situação que não era absolutamente engraçada. mas como eu disse
Antes, aquele menino era meu salvador, então era melhor eu ser legal com ele, se ele não quisesse acabam dormindo com os esquilos.

"Meu nome é Noah, Noah Morgan", eu disse, estendendo minha mão para ele, que ele apertou. imediatamente.

"Eu Zack" ele disse com um sorriso radiante "Vamos?" ele perguntou apontando para seu Porsche preto e brilhante.

"Obrigado, Zack," eu disse do meu coração.

Sentei-me, surpresa por ele me acompanhar até a porta e me ajudar a sair.
sentar, como nos filmes anteriores... foi estranho; estranho e refrescante. Aparentemente, e em
Contra todas as estatísticas possíveis, o cavalheirismo ainda não estava morto, embora
restava pouco se levássemos em conta a existência de súditos como Nicholas Leister.

Assim que ele se sentou no banco do motorista, eu sabia de antemão que ele não seria como Nicholas, ele não sabia porque mas Zack parecia uma boa pessoa, um menino educado e sensato, o típico menino que, se levarmos em conta o dinheiro que devia ter, o belo
quem era e onde vivia, romperia com todos os moldes da sociedade.

Eu me amarrei e soltei um profundo suspiro de alívio ao ver que depois de todo o
As coisas não terminaram da pior maneira.

"Onde?" ele me perguntou enquanto começava a caminhar para onde Nicholas tinha
Ele havia desaparecido com seu carro por mais de uma hora.

"Você conhece a casa de William Leister?", eu disse, contemplando que naquele bairro todos os caras ricos devem se conhecer.

Minha companheira arregalou os olhos de surpresa.

"Sim, claro... mas por que você quer ir para lá?", ele me perguntou espantado.

"Eu moro lá" respondi sentindo uma pontada no peito ao dizer aquelas palavras que
embora eles tenham ferido minha alma, eles eram completamente verdadeiros.

Zack riu incrédulo.

"Você mora na casa de Nicholas Leister?", ele me perguntou e eu não pude deixar de apertar minha mandíbul fortemente ao ouvir esse nome.

-Pior, sou meia-irmã dele -respondi sentindo-me completamente enojado por ter que
admita algum parentesco distorcido com aquele idiota.

Os olhos de Zack se arregalaram de surpresa e se afastaram da estrada para olhar para mim. fixamente por alguns segundos. Aparentemente, ele não era um motorista tão bom quanto antes. imaginou.

"Você não está falando sério... Está mesmo?" ele me perguntou novamente, desviando o olhar novamente para a frente.

Eu soltei uma respiração profunda.

"Sério..." eu disse, "foi ele quem me deixou caída no meio da estrada" eu admiti.
sentindo-se completamente humilhado.

Zack soltou uma risada meio ácida.

-A verdade é que tenho pena de você-disse ele me fazendo sentir ainda pior-Nicholas Leister
É a pior coisa que você pode enfrentar", ele me disse, mudando de marcha e
diminuindo à medida que nos aproximamos da área residencial.

"Você o conhece?", perguntei tentando juntar uma imagem do meu cavaleiro errante com o
delinquentes atiram em garotas, na minha opinião.

Zack riu novamente.

"Infelizmente, sim", ele respondeu, "o pai dele salvou o meu em uma confusão bastante feia com
hacienda há mais de um ano, ele é um bom advogado, e seu filho bastardo não conseguiu
Pare de esfregar sempre que puder. Nós costumávamos ir para a escola juntos e eu
Posso te garantir que não existe pessoa mais egoísta, miserável e babaca que essa
Desgraçado.

Inferno, aparentemente ela não era o único membro do clube anti-Nicholas Leister. me senti melhor em
descobrir que não era.

-Eu gostaria de te contar algo bom sobre ele, mas esse cara tem mais merda sobre ele do que qualquer um
pessoa que você conhece; fique longe dele" ele disse olhando para mim com o canto do olho.

Revirei os olhos.

"Algo muito fácil considerando que moramos sob o mesmo teto." eu disse me sentindo pior
a cada minuto que passa.

"Hoje ele vai estar naquela festa, caso você queira ir lá e chutar o traseiro dele" ele disse sorrindo para mim e
piada, embora essa informação fosse completamente inesperada.

"Você vai àquela festa?" eu perguntei, sentindo o calor da vingança correr por mim.

corpo. Zack olhou para mim com novos olhos.

"Você não está pensando...?" ele começou a perguntar, olhando para mim com surpresa e apreensão.

"Você vai me levar naquela festa" eu disse mais confiante do que nunca na minha vida "E eu vou chutar o tras

Vinte minutos depois estávamos na beira da praia e em frente a uma casa de
proporções imensas; mas não foi o tamanho que te deixou sem palavras, foi o
quantidade de pessoas que se amontoaram ao seu redor, nos degraus da
entrada e praticamente em todos os lugares.

A música já se ouvia a um quilômetro de distância e era tão alta que parecia que meu
cérebro estava roncando na minha cabeça.

"Tem certeza de que quer fazer isso?", meu novo melhor amigo Zack me perguntou. Desde que
Eu contei a ele meu plano, ele não parou de tentar me convencer a me expulsar
voltar. Aparentemente, meu meio-irmão era, além de um completo imbecil, um dos
os caras que mais brigaram ao longo dos anos, dos quais sempre
saiu vitorioso. -Noah, você não tem ideia com quem está se metendo. você tem visto
que ele não deu a mínima para te decepcionar, o que te faz pensar que ele vai se importar
O que você tem a dizer?

Eu olhei para ele com uma mão na maçaneta da porta.

-Acredite... hoje será a última vez que ele fará algo parecido comigo.

Dito isso, saímos do carro e começamos a caminhar em direção à entrada da garagem.
para a casa grande Este havia colocado lanternas com luzes em todos os cantos, para
para poder dar-lhe uma atmosfera mais festiva, se isso fosse possível. Foi como entrar
embalado em uma daquelas festas que você só vê nos filmes como quebra de regras ou
a todo gás. Foi louco. Os barris de cerveja estavam espalhados pelo jardim
frente e cercado por um bando de caras que gritavam uns com os outros e se encorajavam a beber mais e
avançar. As tias não estavam vestidas com o que eu chamaria de roupas mais curtas e provocantes
do planeta, elas simplesmente iam de maiô ou mesmo de cueca.

"Todas as festas que você frequenta são assim?" eu perguntei, fazendo uma cara de nojo quando vi
como um casal enrolado contra uma das paredes da frente da casa, sem
se importava que todo mundo estivesse olhando para eles e apostando até mesmo
para onde iriam se a tia a deixasse. Foi nojento.

"Nem todos eles", disse ele, rindo da minha cara horrorizada, "este é misto", disse ele.
deixando-me confuso.

Espere um minuto... misturado? O que ele estava falando?
"Quer dizer que há meninos e meninas na mesma festa?", perguntei, voltando ao
mentalmente, quando eu tinha doze anos e minha mãe organizou minha primeira festa

com meninos. Foi um grande avanço para o meu status de adolescente e um desastre completo se
Não me lembro errado: os meninos jogaram eu e meus amigos na piscina e eu e quase todos
o resto de nós acabou formando o clube anti-boy de melhores amigos para sempre.
Ridículo, eu sei, mas a questão é que eu tinha doze anos, não dezessete.

Zack soltou uma risada profunda e agarrou minha mão para me levantar.

Seus dedos eram quentes e me senti um pouco menos desconfortável sabendo que ele estava perto.
Aquela festa poderia intimidar qualquer um, especialmente uma garota de cidade pequena como eu.

"Quero dizer, qualquer um pode comparecer", disse ele enquanto caminhávamos pelo corredor.
porta lotada e entramos. Havia ainda mais pessoas lá, mas a casa era tão
grande que pelo menos você não teve que empurrar. a musica era
horrível se você levar em conta que não tinha letra, apenas um ritmo selvagem e
coisa repetitiva que entrou em seus tímpanos fazendo doer estar lá.

"O que você quer dizer?" Eu perguntei a ele enquanto ele me empurrava em direção a uma das salas onde
a música não te matou instantaneamente, mas lentamente; pelo menos eu poderia
falar sem ter que sair de minhas cordas vocais. -Qualquer pessoa que pague a entrada pode
entre", disse ele enquanto cumprimentava vários meninos que estavam lá. não gostei muito de ver
que seus amigos pareciam tão ruins quanto todos os outros. Aquele que não estava bêbado
Eu estava chapado, o que não gostei nada - Com dinheiro você pode comprar todos os tipos de
álcool e bem...-disse ele, virando o olhar para mim por alguns instantes-Sabe, tudo
necessário para uma festa entrar em sintonia", disse ele, sorrindo divertido.

Drogas, ótimo. E meu companheiro achou graça... Merda, onde eu estava?
bagunçando? Olhei em volta para os casais esparramados no sofá e
eles estavam dançando ao ritmo da música que entrava pelas portas que davam para o
quarto, e percebi que estava cheio de gente rica vestida com roupas de grife e muito
caras e ao mesmo tempo pessoas que poderiam ter vindo do pior bairro da região.

Não era muito difícil diferenciar entre os de família boa e os de família não tão boa. Para
para começar, as moças com dinheiro usavam vestidos e roupas caras, mas pelo menos usavam;
o resto estava vestido quase como prostitutas.

-Acho que não foi uma boa ideia-disse ao meu companheiro mas percebi
que havia se sentado em um dos sofás e que já tinha uma garrafa de cerveja na mão
mão.

"Vem Noah" ele disse puxando meu braço e me fazendo cair no colo dele "vamos nos divertir"
esta noite... não desperdice com aquele bastardo - ele me disse e eu fiquei tensa quando seu
Dedos acariciaram meu cabelo e depois meus ombros.

Eu me levantei o mais rápido que pude.

"Estou aqui por uma razão" eu disse olhando para ele com uma cara feia. Eu estava errado sobre Zack,
Ficou claro-obrigado por me trazer.-eu disse e então me virei para sair.

Ele não sabia bem o que fazer agora que estava aqui e que tinha dado as costas ao único
menino que não estava bêbado o suficiente para bater em um carro ainda
contra uma árvore se eu pedisse para ele me levar para casa, mas ele não conseguia parar
imagine minha mão batendo com força no rosto de Nicholas e vendo seu rosto chocado.
perplexidade ao me ver ali, embora esteja claro que talvez Zack tenha mentido para mim, e foi
um louco bêbado que só queria me levar para o pior lugar da história e afinal
acabou morto e jogado na vala.

Fui à cozinha onde havia menos gente com a intenção de procurar um copo
de água muito fria. Eu não sabia se iria beber ou jogar na minha cabeça para poder
acordar daquele pesadelo, mas de uma coisa eu tinha certeza, aquele dia parecia
nunca acaba.

Assim que virei pelo pequeno corredor e entrei na cozinha, parei imediatamente.

Lá estava ele, sem camisa, de jeans e rodeado de tias e quatro amigos tão grandes
mas não tão alto quanto ele.

Fiquei observando-o por alguns instantes.

Esse era o mesmo cara chique com quem ela estava jantando em um restaurante chique?
menos de três horas?

Não pude deixar de ficar surpresa ao vê-lo assim. Ele parecia ter acabado de sair de um filme.
de mafiosos; rodeado de moças bonitas e com roupas discretas e com amigos
tão assustador que poderia ter sido uma multidão.

Eles estavam bebendo shots enquanto jogavam aquele jogo de inserir uma bola de pingue-pongue.
nos copos plásticos vermelhos. Meu querido meio-irmão estava em um rolo porque ele não falhou
nenhum. O bom disso...: Eu não estava tão bêbado quanto aqueles que perderam e tiveram que
beba uma dose de tequila.

“Pare com isso agora, cara!” gritou um dos gorilas, que pelo menos estava vestindo uma camiseta.
Sabemos que você é o melhor nisso, deixe-nos provar o resto de vocês.

Nicholas lançou a última bola, mas errou de propósito. Era tão óbvio que eu não entendia como
os outros não perceberam, mas todos o vaiaram rindo. usuario
Ele pegou uma tacada e a bebeu em menos de um segundo.

Ele não havia notado minha presença, o que era compreensível, já que eu ainda estava ficando para trás.
na porta observando-o como quem quer analisar um projeto químico e ainda não o fez
não entende absolutamente nada.

Enquanto um de seus amigos assumia, Nicholas caminhou até onde uma garota
De cabelos escuros e muito bonita, ela estava sentada no balcão de mármore preto. usava algum
shorts que expunham suas longas pernas bronzeadas e
Acima ela estava usando apenas uma parte do biquíni azul celeste.

De repente, me senti muito bem vestida e coberta para uma festa como aquela. Embora
Em toda a minha vida eu poderia ter me vestido assim na frente de todas aquelas pessoas bêbadas e extrove
e quem sabe o que mais.

A primeira coisa que Nicholas fez foi agarrá-la ferozmente pela nuca e jogar sua cabeça para trás.
para trás e comeu sua boca da maneira mais nojenta que alguém poderia fazer,
especialmente se houvesse pessoas na frente.

Essa era a minha oportunidade, então eu iria pegá-lo de surpresa e assim acalmar o terrível
Eu queria arrancar a cabeça daquele idiota.

Ele nem se preocupou em saber se eu estava bem, eu ainda poderia estar mentindo lá do que
ele não teria movido um único fio de cabelo em sua cabeça. Eu senti tanta raiva por ter me deixado
tratar dessa maneira, e ainda mais raiva por me encontrar naquele lugar louco por causa dele
É minha culpa não hesitar um segundo em me aproximar do fundo da cozinha com um passo firme,
pegar seu braço para virá-lo e para minha surpresa em vez de dar-lhe o tapa que
Eu estava planejando dar um soco na mandíbula dele que certamente quebrou minha mandíbula.
todos os nós dos dedos na mão, mas valeu a pena, e tanto que ele fez isso.

Por alguns segundos ele ficou perplexo, como se não entendesse o que havia acontecido,
nem quem eu era, nem por que o havia atingido. Mas isso durou apenas alguns segundos enquanto o
expressão que apareceu em seu rosto e seu corpo me deixou ainda no lugar.

Todos na sala formaram um amontoado ao nosso redor, mas
ao contrário dos filmes, quando o que acabara de acontecer teria causado o
risos e vaias dos tios, formou-se um silêncio sepulcral, onde todos
todos os olhos estavam voltados para a pessoa à sua frente.

"Que diabos você está fazendo aqui?", ele me disse com tanta perplexidade e raiva contida que temi por mim
vida.

Droga... se olhares matassem, eu já estaria morto, enterrado e enterrado.

"Você está surpreso que eu cheguei aqui a pé?" Eu disse a ele tentando não me intimidar com
sua postura, sua altura e aqueles músculos terríveis."Você é uma merda, você sabia disso?", eu disse a ele.
sentindo como a raiva tomou conta de mim novamente vendo que meu soco mal o atingiu
não havia deixado uma única marca e também não doía, ao contrário da minha mão uivante
para alguém lhe dar atenção médica.

Nicholas deu uma risada seca e controlada.

"Não me diga?" ele disse, olhando apenas para mim. Aparentemente, ele não estava ciente de que havia pelo menos vinte pessoas nos olhando como quem vai ao cinema ver um filme.-Não você não tem ideia no que está se metendo, Noah" ele disse dando um passo em minha direção e chegando tão perto que eu podia sentir o calor irradiando de seu corpo.

"Talvez na minha casa sejamos meio-irmãos" ele disse tão baixo que só eu pude ouvi-lo-

mas fora dessas quatro paredes, tudo que você vê me pertence e não vou aturar nada de suas besteiras.

Eu olhei para ele segurando seu olhar, eu não ia deixá-lo ver o quanto suas palavras e Seu comportamento me aterrorizou. Eu já tinha conhecido pessoas violentas para todos Uma vida, eu não aguentaria mais uma.

"Vá para o inferno" eu disse a ele, e me virei com o propósito de sair dali. imediato. Uma mão agarrou meu braço e me puxou sem me deixar dar outro passo- Solte-me agora", eu disse a ele, virando a cabeça para que ele entendesse o quão sério quais foram minhas palavras

Ele sorriu e olhou para todos ao nosso redor.

Então ele fixou seus olhos nos meus novamente.

“Com quem você veio?” ele disse, olhando apenas para mim.

Engoli em seco sem nenhuma intenção de responder.

“Quem trouxe você!” ele gritou para mim, me fazendo pular. Essa foi a palha que quebrou o copo. -Me solta filho da...!-eu comecei a gritar mas não adiantou, ele me segurava tanto forte que me machucou.

Então um dos que estavam lá falou.

"Eu sei quem era" disse um cara gordo com mais tatuagens do que qualquer outra pessoa além de mim. Eu saberia. "Zack Rogers entrou com ela", disse ele, fazendo a cara do meu meio-irmão se transformou em uma careta de desgosto e profunda repulsa.

"Traga-o", disse ele simplesmente.

Nicholas estava se comportando como um criminoso perfeito, e ele estava me dando realmente com medo. Parecia um pesadelo sem fim e de repente me arrependi. profundamente por ter batido nele, não é que ele não merecesse, mas era como se ele Eu teria feito o próprio diabo.

Dois minutos depois Zack apareceu na cozinha e eles abriram caminho para que ele entrasse na sala. o círculo ao nosso redor.

Ele olhou para mim como se eu o tivesse traído ou algo parecido.

O que diabos havia de errado com essas pessoas?

“Você a trouxe aqui?” meu meio-irmão perguntou calmamente.

Zack hesitou por alguns momentos, mas finalmente acenou com a cabeça. manteve ele

Ele olhou para Nicholas, mas pude ver que ele estava com medo dele.

Tão rápido que mal percebi, Nicholas deu um soco no rosto dele.
barriga forçando Zack a se curvar de dor.

Gritei de horror e medo, temendo por ele e sentindo aquela dor no peito.
Sempre me sentia quando presenciava algum tipo de violência. Meu coração afundou e
Tive que me segurar para não sair correndo dali.

"Não faça isso de novo", Nicholas disse a ela, sua voz lenta e calma.

Então ele se virou para mim, pegou meu braço e começou a me arrastar para a saída.

Eu nem tive forças para protestar. O que aconteceu lá me deixou tão
assustado e exausto eu não dou a mínima que o nicholas ia me deixar
deitado no meio da floresta ou me batendo como tinha feito com Zack, ou quem sabe o que
Mais... Eu só queria que aquele dia acabasse.

Só chegamos à porta e então ele parou. Tirou o celular do bolso,
Ele xingou baixinho e respondeu a quem estava ligando.

"Espere por mim aqui", ele me disse sério para fugir do barulho das pessoas e do
música. De onde ele estava, além dos degraus da frente da casa, ele podia
me veja perfeitamente, então é melhor eu ficar lá parado.

"Você está bem?" perguntou um cara que estava lá.

"A verdade é que não" respondi me sentindo muito mal. encostar na janela
sem poder evitar aquelas certas lembranças que eu tinha bem enterradas no fundo da minha mente
ressurgiu para me assombrar naquele momento.

"Aqui, beba alguma coisa", o menino me disse, entregando-me um copo de plástico vermelho.

Peguei sem parar para ver o que era. Minha garganta estava tão seca que qualquer
coisa teria vindo a calhar.

Então abri meus olhos depois de engolir todo o conteúdo e vi como Nicholas
Ele subiu os degraus olhando para mim com uma cara de horror.

"Não!", ele gritou para mim, antes de arrancar o copo da minha mão.

Ele se virou com raiva para o cara que tinha me dado e agarrou-o pela camisa até quase
levante-o do chão.

"Que diabos você jogou nele?", ele perguntou, sacudindo-o vigorosamente.

Olhei para o meu copo alarmado e com cara de horror.

Merda.

Capítulo 6

usuario

Merda

"Que diabos você jogou nele?", perguntei ao idiota que estava segurando pela camisa.

O idiota olhou para mim completamente apavorado.

"Responda-me, porra!" Eu gritei para ele, amaldiçoando o dia em que ele conheceu meu
meia-irmã, e também amaldiçoando o babaca do Zack Rogers por trazê-la para um
festa assim

"Foda-se cara" ele disse com os olhos bem abertos "GHB" ele admitiu quando eu o bati contra
a parede.

Droga... essa era a droga que os idiotas usavam para poder estuprar uma garota. Era

incolor e indolor e por isso foi tão fácil colocar na bebida sem você perceber conta.

Apenas pensar sobre o que poderia ter acontecido nublava minha mente. Aquela noite
Eu ia acabar com os punhos de merda. Eu bati nele tantas vezes que perdi o
conta.

“Nicholas, pare!” uma voz gritou atrás de mim. Eu parei o punho antes de voltar para
bate na cara daquele filho da puta.

-Traga essa merda de volta para uma das minhas festas e o que eu fiz para você hoje vai parecer um carícia em comparação.-Eu disse a ele, certificando-me de que estava ouvindo cada um dos palavras ditas.- Você me ouviu?

O idiota cambaleou sangrando o mais longe possível de mim.

Eu me virei para ver um Noah completamente apavorado.

Algo se moveu dentro de mim quando vi aquela expressão nela. Porra, não importa o quão pouco aguentá-la e porque ela queria matá-la, ninguém merecia

ser drogado sem consentimento e menos ainda para fazer o que certamente fariam
fato de eu não estar lá.

Aproximei-me dela, observando-a atentamente.

Seus olhos estavam esbugalhados, mas eles estavam assim desde que ele bateu em Zack,
então os efeitos da droga ainda não foram vistos.

“O que você bebeu?” Eu perguntei quando cheguei a ela.

Ela não me respondeu, apenas me olhou boquiaberta, assustada e trêmula.

"Foda-se, Noah, eu não vou te machucar, ok?" Eu disse, me sentindo como um delinquente,
quando na realidade eu não tinha feito absolutamente nada para ele.

Quando terminei com ela, pensei que ela simplesmente ligaria para a mãe e sairia com
casa de nossos pais. Não me ocorreu que ele entraria no carro do primeiro idiota que aparecesse.
parar e que ela viria diretamente para a festa mais inapropriada para uma garota como ela.

"O que eu engoli?" ele me perguntou engolindo saliva e olhando para mim como se eu fosse o
próprio diabo.

Suspirei e olhei para o teto enquanto tentava pensar direito. Meu pai
ele tinha acabado de ligar para me perguntar onde diabos Noah estava. sua mãe era
preocupado, e disse a ela que ligaria para ela o mais rápido possível, que Noah tinha vindo
comigo na casa de Erik, e agora ele estava assistindo a um filme com sua irmã.

Foi uma mentira completamente improvisada, mas meu pai não conseguiu descobrir o que
aconteceu naquela noite, ou onde ele esteve. Eu já tinha sido salvo de
situações difíceis suficientes que agora

descobriu que tudo ainda era absolutamente o mesmo. Isso me custou o suficiente
manter minha vida privada na sombra, e eu não deixaria alguém como Noah fazer isso.
estragado

Em menos de um dia ele conseguiu tocar meu nariz mais do que qualquer outra mulher

que eu teria o prazer de conhecer.

"Você bebeu álcool?" Eu perguntei a ele, ignorando sua pergunta.

Ela olhou para mim por um segundo e então balançou a cabeça.

"Foi a Coca-Cola" ele respondeu e eu suspirei mais aliviada.

Se o GHB fosse misturado com álcool poderia ser muito perigoso, mas se não... bem, eu não vou dizendo que era como fumar um baseado; Noah ia amaldiçoar a vinda para aquela festa.

"Você vai ficar bem" respondi pegando-a pelo braço e levando-a até onde estava meu carro.

"Eu quero te matar" ele me disse e quando olhei para baixo pude ver que suas pálpebras tinham começou a pesar sobre ele. Merda, eu tinha que falar com ela ao telefone com sua mãe antes que ela foi pior.

Assim que chegamos ao meu carro, abri a porta do motorista e esperei que eles saíssem. sentar-se Então peguei meu celular.

"Você tem que dizer a sua mãe que está bem e não esperar por você", eu disse a ela. enquanto eu procurava meu pai na agenda - Diga a ele que estamos assistindo um filme em casa de alguns amigos meus.

"Foda-se", ele respondeu, jogando a cabeça para trás e fechando os olhos.

Eu andei até ela e segurei seu rosto com uma mão. Ele abriu os olhos e olhou para mim tanto ódio que não pude deixar de sentir vontade de chutar alguma coisa

sólido e quebrá-lo em mil pedaços.

"Ligue ou isso vai ficar muito feio" eu disse a ele, pensando em como meu pai ficaria se ele descobrisse o que tinha acontecido naquela noite. E a mãe de Noah?

“O que você vai fazer comigo?” ele disse, olhando para mim com as pupilas cada vez mais dilatadas. Deixar-me deitada para que alguém possa me estuprar?-ele me perguntou-adivinhar-Espera... já percebi você fez.-acrescentou ironicamente.

Ok, eu merecia, mas não tínhamos tempo para isso.

"Estou discando, é melhor você dizer a ele o que eu disse a você", eu disse ao mesmo tempo em que Ele colocou o telefone no ouvido.

Alguns segundos depois, Rafaella foi ouvida do outro lado da linha.

Noé, você está bem?

Ela olhou para mim antes de responder.

"Sim", ele disse para meu grande alívio, "estamos assistindo a um filme... vamos chegar... um pouco atrasadc ele continuou a dizer enquanto seu olhar se desviava para o teto do carro.

Que bom que você foi querida, você vai ver como gosta dos amigos do Nick...

Eu desviei o olhar quando ouvi isso.

"Claro", Noah disse sem olhar para mim.

Até amanhã querida, te amo

-E eu, tchau-disse ele e então peguei o telefone dele e coloquei no bolso.

Dei a volta no carro e sentei no banco do motorista. Nós esperaríamos lá para ver o que Noah tinha tolerância para drogas. Eu só podia esperar que ela não fosse como uma tia que conhecera há um ano e a quem quase teve um ataque cardíaco por fumar um articulação.

Eu me virei para ela.

"Estou com calor", ele me disse com os olhos fechados e eu pude ver como o suor estava encharcando sua testa e pescoço.

"Você vai ficar bem, não se preocupe," eu disse, esperando que minhas palavras não me traíssem.

"Que efeitos tem esta droga?", ele me perguntou com uma voz grossa.

Hesitei por um momento antes de responder.

-Suores... calor e frio ao mesmo tempo... sonolência...-disse, esperando que aqueles esses foram os únicos efeitos que ele sofreu.

Se ela começasse a vomitar ou desenvolvesse taquicardia, eu teria que levá-la ao hospital e isso não adianta pode acabar bem.

Suas bochechas estavam vermelhas e seu cabelo começou a grudar na testa. eu percebi isso
Ele tinha um elástico em um dos pulsos.

Estendi a mão sobre ela e peguei dela. O mínimo que ele podia fazer era ajudá-la a ficar o mais confortável p
confortável possível.

“O que você está fazendo?” ele me perguntou e eu pude ouvir o medo em sua voz.

Respirei fundo tentando manter minhas emoções sob controle. nunca fiz nada disso com ele
para uma mulher... eu não precisava recorrer a essas merdas para levar alguém para o
cama, e ver Noah com medo de que eu fizesse algo assim com ele parecia um
chute.

Aquele filhote me esgotou em questão de horas.

"Ajudar você" eu disse enquanto a dobrava com cuidado para que eu pudesse pegar seu longo cabelo.
multicoloridas e faça uma cauda improvisada no topo da cabeça.

"Para isso você teria que desaparecer", ele respondeu arrastando as palavras.

Eu não pude deixar de me divertir com isso. Essa garota tinha mais coragem do que
Qualquer outro que eu tivesse conhecido.

Ele não conseguia sentir com quem estava mexendo, não sabia quem ele era, ou do que era capaz.
fazer... e afinal, foi muito revigorante.

A imagem dele veio à minha mente depois que ele me acertou com aquele soco. Houve
foi completamente inesperado, além do mais, foi o primeiro soco que me deram em muito tempo.
tempo...

Instintivamente, peguei sua mão direita e olhei para os nós dos dedos inchados. Tinha que
me bateu com toda a força para que sua mão ficasse assim, e eu senti uma certa
Vergonha para ela, já que eu mal a havia sentido.

De repente, me vi ensinando Noah a socar como Deus.
comando.

Olhei para ela com alguma preocupação. Agora que seu cabelo não escondia seu rosto, eu poderia
fixar-se em certas características que não conseguia apreciar desde que a conhecera.

Ela tinha um pescoço bonito e maçãs do rosto salientes com milhares de sardas. isso me fez
sorria por algum motivo inexplicável. Seus cílios eram longos e projetavam uma sombra.
escura nas bochechas, mas o que me chamou a atenção e me fez olhar mais de perto
atenção foi a pequena tatuagem que ele tinha logo abaixo da orelha esquerda, em cima
O pescoço dele.

Era um nó em oito...

Instintivamente meu olhar foi para o meu braço onde ele havia tatuado aquela
mesmo nó três anos e meio atrás. Era um nó perfeito, um dos mais
resistência que eles tinham e por isso mesmo resolvi tatuar nele. Isso significava que se
as coisas bem entrelaçadas, de frente, o resultado seria indestrutível.

Eu não entendia como alguém como Noah poderia

tendo tatuado aquele nó, nem imaginava ela tatuando nada...
Essa garota nunca deixou de me surpreender.

Com um dedo eu cuidadosamente acariciei aquela pequena tatuagem comparada com a minha e
Senti arrepios em nós dois.

Noah se mexeu em sua inconsciência e eu senti algo na boca do estômago,
algo estranho e irritante.

Eu me virei para o volante e coloquei o carro em marcha. Primeiro de tudo, eu me virei e coloquei o cinto de segurança.

Meus olhos voltaram para sua tatuagem por alguns segundos.

Respirei fundo e me concentrei na estrada. felizmente não tive tempo
a beber

mais do que um shot e uma cerveja, então voltei calmamente para casa.

***

Como sempre, as luzes do lado de fora estavam acesas. Já passava das duas da manhã
manhã cedo e rezamos para que nossos pais estivessem na cama. Noé era
totalmente fora de cena e eu não podia permitir que meu pai nos descobrisse assim.
forma.

Parei o carro no meu lugar e desci tentando não fazer barulho; com as chaves na mão
Dei a volta no carro até chegar perto do banco do passageiro. Eu removi cuidadosamente
o cinto e a peguei nos braços. Ele estava queimando, e eu me preocupava que sua febre ficasse muito alta.
o suficiente para realmente me alarmar.

“Onde estamos?” ela perguntou tão baixo que eu mal a ouvi.

"Estamos em casa" respondi para tranqüilizá-la ao mesmo tempo que manobrava para
poder abrir a porta com ela nos braços. Não pesava quase nada, com certeza

cerca de 50 quilos ou mais.

Lá dentro reinava a escuridão, interrompida apenas por uma pequena lâmpada que havia sido
acesa em uma das mesas da sala.

Subi as escadas com Noah nos braços e suspirei de alívio quando cheguei
seu quarto.

Lá dentro estava completamente escuro.

Os braços de Noah se apertaram em volta do meu pescoço e me seguraram com mais força.

Fiquei surpreso por ela ainda estar consciente e rapidamente me aproximei de sua cama para poder
sair e ficar mais confortável.

"Não..." ele disse com uma voz assustada.

"Calma," eu disse a ele, me surpreendendo com a força que estava segurando em mim.

"Não me deixe sozinha... estou com medo" ela me disse e eu pude ouvir o pânico em sua voz. Também me
estranho porque eu tinha certeza de que a causa de seu medo era eu, então ele não tinha
lógico que ele queria ficar comigo.

"Noah, você está no seu quarto..." Eu disse a ela, sentando em sua cama com ela em meu colo.

Isso foi tão estranho...

Então ela abriu os olhos e me olhou apavorada.

"A luz ..." ele me disse com uma voz grossa como se lhe custasse a vida pronunciar
aquelas palavras.

Olhei para ela estranhamente... não havia luz acesa.

"Ligue", ela quase me implorou.

Eu a observei por alguns segundos e pude ver que ela não estava com tanto medo que eu estava
com ela no quarto, nem por causa da droga, nem porque ela mal conseguia se mexer... Ela estava com medo
pelo escuro

“Você tem medo do escuro?” Eu perguntei a ela ao mesmo tempo em que me inclinei para ela.
ainda em cima de mim e acendeu seu abajur.

Seu corpo relaxou instantaneamente.

Eu fiz uma careta me perguntando por que aquela garota parecia tão complicada.

Levantei-me e a coloquei sobre os travesseiros.

Eu a observei por alguns momentos, certificando-me de que ela estava respirando normalmente. foi assim e
Eu estava grato por Noah ser duro com qualquer merda que surgisse em seu caminho.

"Saia do meu quarto" ele me disse então e foi exatamente o que eu fiz; E eu acho que
Foi a coisa mais sensata a noite toda.

Capítulo 7 Noé

Quando abri os olhos naquela manhã, me senti muito mal. Pela primeira vez na minha vida
Incomodava-me a luz cintilante que entrava pela enorme janela do meu quarto e
pedia uma certa escuridão; não totalmente, mas verdadeiro.

Minha cabeça doía muito e eu me sentia muito estranho. Foi estranho explicar, mas foi
ciente de cada movimento, cada sensação que estava acontecendo dentro
meu organismo e era tão incômodo quanto irritante e perturbador. Minha garganta estava seca
como se eu não tivesse bebido em mais de uma semana.

Com dificuldade, aproximei-me do banheiro e me olhei no espelho.

Meu Deus, que horror!

Eu só tinha visto uma pessoa que se parecia um pouco comigo e tinha sido uma delas.
meus amigos de toronto Tínhamos saído para uma festa e ela tinha bebido ainda mais do que
pode. A coitadinha acabou deitada na pia da minha casa, vomitando pelo
manhã seguinte tendo uma ressaca de marmelo.

Então eu me lembrei.

Senti meu corpo inteiro tremer da cabeça aos pés.

Joguei água na cabeça, sem me importar que meu cabelo ficasse molhado
testa, que por sinal não me lembrava de tê-los amarrado no alto da cabeça,
Tirei aquele vestido que não queria nem tocar com medo do que poderia ter acontecido,
Escovei os dentes para não sentir aquele gosto seco na boca que me dava vontade de
vomitar e vestir um short e uma blusa de pijama.

Eu nem me importo que horas eram.

Memórias se estabeleceram em minha mente como fotografias

Eles passam muito rápido para poder analisá-los com cuidado. só poderia
pense em uma coisa A droga... eu tinha me drogado, eu tinha usado drogas, eu tinha
traiu minha prioridade número um, rompeu com todos os meus ideais... e tudo por causa de
de uma única pessoa.

Bati a porta do quarto e segui pelo corredor até o quarto de Nicholas.

Abri sem me incomodar em bater e encontrei uma caverna de urso, se pudesse encontrar.
comparar com isso.

Dentro daquela sala não havia uma gota de luz, exceto aquela que entrava pela porta
que acabou de abrir. Por sorte o ar condicionado estava ligado porque
certamente ele teria morrido sufocado por falta de ar devido à totalidade do
perto desse site.

Havia uma pessoa debaixo do cobertor daquela enorme cama escura.

Aproximei-me dela e sacudi aquela que dormia ali tão pacificamente como se nada tivesse acontecido.
passado, como se eu não tivesse me drogado por causa dele, como se eu não me sentisse um
Merda por tudo que ele me fez passar.

"Foda-se..." ele disse rouco sem abrir os olhos.

Olhei para seus cabelos bagunçados camuflados nos lençóis de cetim preto e puxados com
força do edredom descobrindo-o completamente e sem se importar com nada.

Pelo menos eu não estava nua, mas eu estava vestindo boxers brancos que me davam
ligeiramente desconcertado por alguns momentos.

Ele dormia de barriga para baixo, então eu tinha uma visão perfeita de suas costas largas,
pernas longas e tudo deve ser dito, de seu esplêndido traseiro.

Eu me forcei a focar no que é importante.

"O que aconteceu ontem à noite?" Eu quase gritei com ele enquanto o sacudia pelo braço para que ele
acorde

Ele rosnou de aborrecimento e agarrou minha mão para me impedir, tudo isso ainda com os olhos fixos.
fechado.

Em um movimento ele me jogou em sua cama.

Caí ao lado dele e tentei me soltar, o que ele não deixou.

"Você não fica calado nem sobre as drogas, caramba..." ela repetiu e finalmente abriu os olhos para olhar par

Duas íris azuis perfuraram meus olhos.

“O que você quer?” ele perguntou, soltando meu pulso e sentando na cama.

Levantei-me imediatamente.

“O que você fez comigo ontem à noite quando me drogou?” Eu perguntei, temendo o pior.

Meu Deus... se ele tivesse feito alguma coisa comigo...

Nicholas estreitou os olhos e olhou para mim.

"Tudo," ele respondeu, fazendo toda a cor sumir do meu rosto. "Eu te estuprei como
cerca de vinte vezes e quando cansei deixei todos na festa fazerem o que
mesmo... acho que o pessoal do posto de gasolina também fez isso quando eu parei lá", disse ele e
Comecei a notar o sarcasmo em sua voz-E se contarmos também com o segurança lá fora...

Eu dei um soco no peito dele.

“Imbecil!” Eu disse, notando como o sangue subia para minhas bochechas causado pela raiva.

Nicholas me ignorou e se levantou.

Então alguém entrou na sala; um ser peludo e tão escuro quanto seu dono e
aquele maldito quarto

“Ei, Thor, você está com fome?” ele perguntou, olhando para mim com um sorriso divertido.
Aqui está um presente muito apetitoso para você...

"Estou saindo" eu disse a ele começando a marcha.

em direção à porta. Nunca mais quis ver aquele idiota, nunca mais, e o fato de saber disso
isso era impossível me deixou de mau humor.

Nicholas me interceptou no meio da sala. Eu quase caí de cara no peito dele.
nu. Seus olhos procuraram os meus e eu segurei seu olhar com desconfiança e também
desafio.

"Sinto muito pelo que aconteceu ontem à noite" ele me disse e por alguns segundos milagrosos pensei que e
pedindo perdão; como eu estava errado, mas você não pode dizer nada, ou
Meu cabelo pode cair", continuou ele, e eu soube então que a única coisa que importava para ele era salvar
sua bunda, eles poderiam dar um saco no meu.

Soltei uma risada irônica.

"Disse o futuro advogado," eu disse sarcasticamente.

"Mantenha sua boca fechada", ele me avisou, ignorando meu comentário.

"Ou o quê?", respondi desafiando-o.

Seus olhos percorreram meu rosto, meu pescoço e pararam na minha orelha direita.

Um de seus dedos tocou em um ponto muito importante para mim.

"Ou este nó pode não ser forte o suficiente para você" eu sussurro e dou um passo em direção
voltar. O que ele sabia sobre ser forte ou sobre minha tatuagem?

-Ignore-me e eu farei o mesmo... para que possamos suportar os pouquíssimos momentos em que
Nós vamos ter que ficar juntos, ok?" Eu disse, cercando-o e me afastando dele.

Thor me observou abanando o rabo.

Pelo menos o cachorro havia parado de me odiar, disse a mim mesmo como um consolo quando saí
aquele quarto.

A primeira coisa que fiz ao sair de lá foi ir direto para o meu quarto. Tive
um mau pressentimento que na noite anterior

Podem ter acontecido coisas que eu não lembrava ou que eu tinha dito algo que não lembrava.
Eu me arrependeria. Eu sabia que se isso tivesse acontecido, Nicholas não iria esclarecer para mim e que
preocupado ainda mais. Que ele sabia algo que eu não fazia ideia, ou que
Se ele tivesse visto algo em mim que eu nunca gostaria de mostrar a ele, foi o que me fez
o odiava tanto quanto ela. Ele não entendia como em tão pouco tempo havia conseguido formar
dentro de mim uma rejeição tão grande por ele, mas se eu pensasse sobre isso, não era surpreendente, pois
que Nicholas Leister representava absolutamente tudo o que eu odiava em uma pessoa;

ele era violento, perigoso, um valentão, um mentiroso, uma ameaça... todas as características que me faziam
fugir na direção oposta. Muitas coisas tiveram que mudar para o meu
os sentimentos em relação a ele poderiam melhorar; e isso era algo que eu estava completamente
seguro.

Estava um dia lindo lá fora, o melhor para ir à praia ou abrir aquela piscina
impressionante que minha nova casa tinha. Com um pouco mais de humor resolvi levar
o sol com calma, leia um bom livro e tente esquecer o que aconteceu na noite passada.
noite anterior. Mas a primeira coisa era comer alguma coisa para o café da manhã, não conseguia parar de p
aquela droga nojenta ainda circulava pelo meu corpo e, como ele, o álcool
Eu supunha que com muita água e comida a droga desapareceria.

Eu me forcei a não me preocupar com o que poderia ter sido feito para mim se Nicholas não tivesse.
Eu estaria lá quando aquele cara me deu as drogas. Só de pensar que eu
eles poderiam ter estuprado me deu os cabelos de

dica.

Com esses pensamentos em mente, fui para o meu impressionante e também
armário ostentoso. Fiquei na dúvida se usava biquíni ou maiô... No final decidi
por causa do biquíni mas sem conseguir me livrar daquela vozinha que ficava me dizendo que
talvez não tenha sido uma boa ideia.

Eu me olhei no espelho, me sentindo muito exposta. Observei cuidadosamente que
parte da qual me senti totalmente constrangido e optei por não dar muito
importância.

Vestindo um vestido de praia e uma toalha lilás, saí do quarto pronta para enfrentar meu
primeiro café da manhã naquela casa.

Foi tão estranho para mim andar por lá, parecia que quando eu era pequeno eles me deixaram
dormir na casa dos meus amigos e à noite eu queria ir ao banheiro e não fui
Eu fiz por medo de encontrar um parente. Foi muito desconfortável.

Quando cheguei encontrei minha mãe, envolta em um robe de seda branca e
tênis ao lado de um terno Will pronto para ir trabalhar.

"Bom dia, Noah”, ele disse quando me viu pela primeira vez. "Você dormiu bem?”, ele me perguntou.

Melhor do que nunca considerando que eu estava inconsciente e com dor de cabeça de
mil demônios.

"Não foi minha melhor noite", respondi secamente.

Minha mãe veio me dar um beijo na bochecha. Eu apreciei que ele manteve seu
aparência matadora.

"Você se divertiu com Nick e seus amigos?" ela me perguntou esperançosa.

Oh mãe, como você está errada com quem você acha que é seu novo enteado.

"Falando em Roma", disse Guilherme pelas minhas costas, ao mesmo tempo que se levantava da mesa e entrou

Usuario.

"E aí família?", disse ele em tom seco, ao mesmo tempo em que se dirigia à geladeira.

-Como você passou a noite passada? -perguntou minha mãe olhando para ele feliz- como foi o filme?-acrescentou olhando para mim.

Filme?

"O que...?" Eu comecei a perguntar ao mesmo tempo que Nick fechava a geladeira e ele se virou para mim com seus olhos de gelo.

“O filme foi ótimo, né Noah?” ele perguntou, olhando para mim significativamente.

Naquele momento percebi que poderia irritá-lo, mas bem. Se ele dissesse a verdade, quem sabe o que seu pai diria a ele, sem contar a quantidade de problemas que ele teria se o fizesse. Resolvi denunciá-lo à polícia, por ter bebido álcool e oferecido a um menor, ou seja, eu, deixá-los me drogar e, claro, me deixar deitado no meio da estrada.

Eu me diverti muito enquanto fazia com que ele entendesse com meu olhar que eu nem tinha nenhuma ideia do que estávamos falando.

"Eu não me lembro bem..." eu disse, gostando de como ele ficou tenso. "Foi dormir com ele?" inimigo... ou trânsito? -perguntei sabendo que ia gostar de vê-lo naquela situação, mas para minha surpresa e desgosto, ele caiu na gargalhada.

Meu sorriso desapareceu do meu rosto.

"Foram intenções bastante cruéis" ele me respondeu e fiquei surpreso que ele disse isso porque Foi um dos meus filmes favoritos. Irônico se levarmos em conta que os dois protagonistas Eles eram meio-irmãos e se odiavam até a morte...

Olhei para ele ao mesmo tempo em que minha mãe perguntou:

-O que você está falando?

ele perguntou nos olhando desconfiado.

"De nada", respondemos ao mesmo tempo e isso me irritou ainda mais.

Caminhei até a geladeira, onde ele estava encostado com os braços cruzados sobre o peito.

posição intimidadora, enquanto minha mãe nos ignorava e se despedia de seu novo marido.

Por um momento nos encaramos, eu o desafiando com meu olhar, ele como se Ele estava vivendo um dos melhores momentos de sua vida.

“Você vai se mudar ou não?” Eu disse a ele com a intenção de que ele me deixasse abrir a geladeira.

Ele ergueu as sobrancelhas em diversão.

-Olha, sardas, acho que você e eu temos que esclarecer várias coisas se vamos ter que viver sob este mesmo teto", ele me disse sem se afastar.

Olhei para ele friamente.

-Que tal, quando você entra eu saio, quando estou aqui eu te ignoro e quando você fala eu ignoro como se eu não te ouvisse?-disse com um sorriso irônico, amaldiçoando o momento em que que eu o conheci

-Minha mente ficou no que aconteceu quando eu entrei, você sai...-ele me disse em um tom pervertido e sorrindo ao ver que eu estava corando.

Maldita seja.

"Você é nojento" respondi ao mesmo tempo em que tentava afastá-lo para que ele me deixasse. abra a geladeira.

Finalmente ele o fez e eu consegui pegar meu suco de laranja.

Minha mãe saiu com uma xícara de café com leite na mão e o jornal na mão.
outro.

Eu sabia o que ela estava fazendo, ela queria que eu me desse bem com Nicholas, para me tornar
amigos e depois de um milagre divino, que o amou como se fosse o irmão mais velho
que eu nunca tive.

Ridículo.

Eu o observei ao mesmo tempo

Eu costumava sentar nos bancos da ilha e colocar suco em um copo de
vidro. Nicholas estava vestindo calças esportivas e um top simples. Deles
braços estavam bem formados, e depois de presenciar os socos que
dado a dois caras em menos de dez minutos, eu sabia que tinha que ficar longe
deles... quem sabe o que ele era capaz de fazer.

Então ele se virou com o café na mão e eu o vi; A tatuagem... tinha a mesma tatuagem que a minha
pescoço... o mesmo nó, o mesmo símbolo que tanto significava para mim, agora
Ele tinha um louco tatuado no braço.

Fiquei olhando para ele com atenção e com uma pontada no peito, enquanto ele
Ele se aproximou e se sentou na minha frente. Seus olhos me observaram por alguns momentos até que
Ele percebeu o que meus olhos estavam olhando.

Ele colocou a caneca sobre a mesa e se inclinou, os antebraços apoiados na superfície.

"Eu também fiquei surpreso", disse ele, tomando seu café, embora seus olhos não se encontrassem.
Eles se afastaram do meu rosto e então pousaram no meu pescoço.

Eu me senti desconfortável e exposto.

"No final, há algo que temos em comum", ele me disse friamente. Aparentemente ele também
Incomodava-nos o facto de partilharmos uma tatuagem.

Eu levantei-me; Puxei meu elástico fazendo meu cabelo cair em cascata, cobrindo assim
meu pescoço e minha tatuagem e saiu da cozinha.

Havia algo sobre a última coisa que ele disse que me virou do avesso...
de alguma forma ele teria entendido minhas razões para ter aquela tatuagem e a
entender...

Saí em direção ao corredor que se não me engano me levaria até as grandes portas de vidro
que dava para o jardim dos fundos. Era incrível como o mar parecia de lá e como a brisa
Marina envolveu você com seu perfume e seu calor. Sempre gostei do mar e da praia.
Onde eu morava antes era impossível apreciar aquelas paisagens impressionantes e
Sempre que podíamos, minha mãe e eu fugíamos para as praias mais próximas.
tínhamos saído

Não podia negar que gostava muito de desfrutar daquelas vistas e de ter o mar tão
perto agora que eu moraria lá.

Com esses pensamentos, caminhei até as espreguiçadeiras de madeira que estavam ao lado
a impressionante piscina. Este era retangular com uma cascata no canto que lhe dava
ao jardim um toque selvagem ao mesmo tempo que elegante. A extensão de grama era impressionante.
e quando olhei de perto, descobri que no penhasco à esquerda do jardim havia
um jacuzzi estrategicamente colocado entre algumas pedras enormes para desfrutar
vistas em primeira mão. Oprimido por tudo isso, eu me recostei na espreguiçadeira,
Tirei meu vestido certificando-me de que não havia ninguém ao meu redor antes e me deitei
com a intenção de se bronzear e consegui-lo em menos de uma semana. Tive
aproveitar as poucas semanas de férias que me restavam desde dentro
três Eu começaria as aulas na minha nova e extremamente cara escola secundária para crianças elegantes.
Eu queria tornar meu dia amargo pensando nisso e, em vez disso, peguei meu recém-adquirido
iphone branco do bolso do meu vestido.

ainda lembrado

como William tinha me dado na primeira vez que ele ficou para jantar no meu
lar. Foi um dos primeiros presentes que ela me deu quando ficou mais velha.
A data de ter que se mudar estava se aproximando. Alguma parte de seu cérebro deve ter
diga-lhe que quanto mais coisas ele comprasse para mim, mais feliz eu ficaria de ir para lá; que
Eu estava errado. Talvez com seu filho que trabalhou para ele, mas eu estava muito
mas longe de me comprar com dinheiro.

Mas fiquei com o iPhone, claro.

Olhei para ver se havia alguma ligação perdida de meus amigos ou, mais importante, do meu namorado Dan.
Nenhum. Senti uma pontada no peito, mas não me dei a chance de ficar sobrecarregada. Já me
ela ligaria, eu tinha certeza... Quando eu disse a ela que tinha que ir embora, ela ficou
como uma motocicleta; Estávamos namorando há nove meses e ele foi meu primeiro namorado oficial.
Eu o amava, sabia que o amava porque ele nunca me julgou, porque sempre
esteve ao meu lado quando eu precisei dele... e ele também estava lá para comê-lo, quando
tínhamos começado a namorar, ela não se entregava à alegria, era a adolescente mais feliz do mundo
planeta... e agora eu tinha que ir para outro país.

Abri o chat e deixei uma mensagem para ele:

Já estou aqui e estou com saudades, queria estar com você, me liga quando ler.

Olhei a mensagem e notei que ele não se conectava ao chat há meia hora. Com um
Suspiro, deixei meu telefone na cadeira e caminhei em direção à piscina.

A água estava na temperatura perfeita, então me estiquei, levantei as mãos e pulei.
de cabeça. Foi libertador, revigorante e divertido, tudo

ao mesmo tempo. Comecei a nadar gostando de poder liberar todas as minhas tensões com
o exercício.

Cerca de quinze minutos depois, saí da água e recostei-me na cadeira, esperando
o sol teve seu efeito. Peguei o telefone para ver se ele havia me atendido e quando olhei vi que
Dan estava online, mas ainda não tinha me mandado uma mensagem.

Eu fiz uma careta ao mesmo tempo que minha amiga Beth me mandou uma mensagem.

Olá linda, o que você está fazendo? A viagem correu bem?-perguntou-me.

Eu sorri e respondi com um pouco de nostalgia. Eu sentiria falta do meu melhor amigo.

Longo e chato; meu meio-irmão é pior do que eu imaginava mas tento me acostumar
idéia de que agora terei que morar com ele. Você não sabe com o que eu gostaria de estar agora
você, estou com saudades!-escrevi para ele sentindo um nó no estômago. Beth e eu
estávamos no mesmo time de vôlei; Eu tinha sido o capitão nos últimos dois anos e
Agora que eu tinha saído, a posição era dela. Fiquei feliz em ver o quão feliz
que usava, pelo menos algo de bom poderia ser tirado da minha marcha, embora eu nunca

Eu pensei que ela ficaria tão feliz... Ela nunca havia mencionado para mim que desejava ser
capitão da equipe.

Com certeza você exagera! Aproveite sua nova vida milionária; como eu sempre te disse:
Sua mãe com certeza sabe dar uma voada! Hahahaha

Eu odiei aquele comentário. Ele já havia me contado mais de uma vez e não suportava quando as pessoas
Achei que minha mãe tivesse se casado por dinheiro. Ela não era assim, muito pelo contrário.
gostavam de coisas simples como eu, e se tivessem

casada com Will foi porque ela realmente estava apaixonada por ele.

Resolvi não contar nada a ele, principalmente porque não queria discutir, e menos ainda
tantos quilômetros de distância.

Aí ele me mandou uma foto.

Era ela e Dan com os braços cruzados e os rostos corados. Meu namorado era loiro e
Olhos castanhos. Um espetáculo para ser visto, e me doeu vê-lo tão feliz. Na direção
Menos de 48 horas desde que eu fui embora...eu poderia estar um pouco mais triste
Não?

Você está com ele agora?-Perguntei a ele.

A resposta demorou mais do que o esperado para chegar até mim e aquele disparo de alarme voltou para som na minha cabeça

-Sim, estamos na casa de Rose-ele respondeu-Agora eu digo a ele para falar com você.

Desde quando Beth disse ao meu namorado para atender meu telefone?

Dentro de um minuto, recebi uma mensagem de Dan

Ei lindinha já tá com saudades de mim? -ele disse me dando uma daquelas carinhas sorridente.

Bem claro! Eu gostaria de gritar com ele, mas me contive.

Não é?-Respondi, sentindo como meu humor às vezes ia diminuindo.

Ele levou alguns segundos para me responder. Eu odiei que ela me deixou o último a responder.

Claro que sim! Isso não é o mesmo sem você, baby, mas agora eu tenho que ir, eu ligo para você então tudo bem? E lembre-se, você é meu e eu sou seu. Te quero.

Milhares de borboletas vibraram em meu estômago quando ele me disse isso. Me encantava diga-me essa frase. Ele havia me contado na primeira vez que nos contamos.
Eu quero e desde então ele sempre me disse. Eu me despedi dele e deixei meu telefone para um

lado.

Eu não via a hora de poder falar com ele, de ouvir sua voz... Meu Deus, eu nem tinha
Ela não tinha ideia de como iria evitar sentir falta dele a cada minuto do dia.

Então ouvi vozes vindo em direção ao jardim. Eu me virei rapidamente, peguei meu vestido e colocá-lo sobre a minha cabeça.

Então Nick apareceu com três outros meninos.

Merda.

Eram os mesmos que eu tinha visto ontem na festa. Um era tão alto quanto ele, moreno do sol, com cabelos loiros como ouro e olhos azuis, o outro era mais baixo apenas em comparado a Nick e seus outros dois amigos, e não fiquei surpreso ao ver que ele tinha um olho roxo; vendo Nick ontem, eu não ficaria surpreso se seus amiguinhos fossem tão violentos e idiotas; o último foi o que mais me chamou a atenção, mais do que tudo porque foi o primeiro a vir direto para mim. Ele tinha cabelos castanhos escuros e olhos tão negros como a noite. Ele era intimidador e muito; especialmente por causa de todas as tatuagens que ele tinha em s braços.

-Ei linda... você é a nova fantasia erótica que todos nós temos em nossas cabeças?-
ele me perguntou, deitando-se na rede ao meu lado.

Nicholas recostou-se contra o outro com um sorriso nos lábios.

"Desculpe-me?" Eu perguntei, sentando-me e olhando para ele.

Ele riu, depois olhou para Nick.

"Vocês estavam certos, rapazes... ele está com as bolas no lugar certo", disse ele, olhando-me lascivamente.

"Os que você está perdendo," eu disse a ele, colocando meus óculos escuros sobre os olhos. a última coisa eu queria naquele momento era ter que

aguentar os amigos durões do meu meio-irmão.

-Irmãzinha cuidadosa; Hugo não é como eu, ele não apenas deixaria você na estrada, mas que eu abriria suas pernas antes.-Nick me disse, recostando-se na espreguiçadeira.

Olhei para ele com nojo, enquanto seus outros dois amigos pulavam na piscina.
ficando encharcado no processo.

A água me alcançou completamente e o vestido grudou no meu corpo.

"Cuidado, bastardos!" Nicholas gritou para eles, pegando a toalha que estava ao meu lado e usando-o para secar.

Do meu outro lado, o fodão número três riu.

"Isso não me incomoda" ele disse com uma voz estranha e eu me virei para olhá-lo "Você é muito bom para tendo apenas quinze anos" ela me disse, olhando para os meus seios, que agora estavam aparecendo que o vestido tinha grudado no meu corpo.

-Tenho dezessete anos, e se você continuar me olhando assim, algumas partes muito valiosas vão doer. da sua anatomia," eu disse, levantando o vestido para que não grudasse em mim.

Ao meu lado, Nicholas me jogou a toalha que havia roubado de mim e eu rapidamente me cobri com ela.

"Deixa ela em paz, cara", disse ele em tom sério, "senão vou ter que jogá-la na água para calar a boca dela, e Estou muito confortável aqui.

Soltei uma risada irônica.

"E você, com licença?", perguntei me virando para ele. Eu estava de maiô e tinha outro uma vez uma visão de perto de seu peito nu e tatuagem.

Ele tirou os óculos Ray Ban e seus olhos azuis me estudaram com atenção. Eles olharam um céu azul impressionante à luz do sol e me distraí por um segundo.

-Você não acha que eu esqueci do soco que

Você me deu ontem à noite, certo? -ele disse se inclinando para mim. Meus olhos se desviaram para meus dedos, ainda machucados pelo golpe que dei nele ontem. Em vez de sua mandíbula não estava nem um pouco vermelha.

“Você está me ameaçando?” Eu perguntei desafiando-o com meus olhos. Aquele cara seria capaz Comigo. Do outro lado, ouvi outra risada.

"Eu amo essa garota, Nick, ela tem que sair mais vezes com a gente", disse o tatuado ao Ao mesmo tempo, ele se levantou e pulou na água.

"Olha, sardas, você não pode falar comigo como quiser", ele me disse, sentando-se e inclinando-se para mim-Você vê aqueles caras ali?-ele perguntou apontando para o pool sem esperar que ele responda-Eles me respeitam e sabe porque? porque eles sabem que poderia quebrar suas pernas em menos de uma contagem de três; então tenha tenha cuidado como você se dirige a mim, fique fora do meu mundo e tudo ficará bem.

Eu o ouvia em silêncio ao mesmo tempo em que planejava a maneira de enfrentá-lo.

Levantei-me e ele olhou para o meu corpo.

Então eu me virei para aqueles na piscina.

"Ei você!" Eu gritei para o durão.

Ele nadou até o meio-fio.

"Meu nome é Hugo, lindo." Ele me lembrou com um sorriso perverso.

"Você vem comigo para a festa de inauguração que vai ser hoje à noite?", perguntei. apreciando como atrás de mim Nicholas amaldiçoou. Eu sorri.

Hugo Não duvido nem por um momento.

"Claro, querida," ele disse sorrindo, "vou te ensinar o que são emoções fortes."

Eu sorri

falsamente e me virei para pegar meu celular. Nick estava olhando para mim com seus olhos azuis.

Ele se levantou e caminhou até ficar a meio metro de distância.

"Você está brincando comigo", disse ele entre dentes.

"Você gostaria disso" eu respondi ao mesmo tempo que me virei e entrei.
da casa.

Noé, um; nick zero.

Eu sorri.

***

À tarde, aproveitei para passar um tempo com minha mãe. Com a inauguração do
nova empresa Leister, William estava ocupado em seu escritório e minha mãe pôde
me dê todo o seu tempo. Eu estava sentado em um sofá que estava dentro de seu
próprio camarim. O novo quarto da minha mãe era ainda mais impressionante do que o meu.
Decorado em tons de creme e com uma enorme cama de casal, era tão imponente quanto
uma suíte de hotel de luxo e tinha dois camarins em vez de um. eu nunca tinha chegado a acreditar
que um homem pode precisar de um guarda-roupa para si mesmo, mas vendo os milhares de
camisas e ternos e gravatas que estavam no camarim de William, eu notei.

Aquela noite seria muito importante para minha mãe, pois seria a primeira vez que
ela estava participando de um evento tão importante como a esposa de William Leister. Obviamente
todos os amigos próximos e importantes magnatas da indústria e do mundo da
as leis já estavam em dia, mas nem todos tiveram a honra de conhecer minha mãe
de primeira mão.

Ela estava tão nervosa que era engraçado observá-la.

-Mãe, você vai ficar espetacular, não importa o que vestir, por que não para?
te sobrecarregar por nada?

Ela se virou e olhou para mim com um sorriso radiante. Fiquei sem fôlego ao vê-la tão feliz.
"Obrigada Noah" ela disse levantando um vestido branco e verde para que eu pudesse ver-
Então este?-perguntou-me pela oitava vez.

Eu balancei a cabeça enquanto pensava naquela noite. depois que eu estava
Depois que a euforia de Nicholas por enfrentá-lo passou, eu percebi o que
realmente tinha feito. Eu ia ter que aturar a companhia daquele idiota e seu amigo.
a noite toda e eu não sabia o que me incomodaria mais do que ter que sentar ao lado
Nicholas ou ter que conversar com o idiota de Hugo.

"Seu vestido também é maravilhoso", minha mãe me disse e eu vi aquela roupa nas minhas costas novament
cabeça.-Você sempre disse que eu gostaria que você tivesse a chance de se vestir como uma estrela
filme, e agora que você tem você me dá essa cara-acrescentou ao ver que eu mal sorri.

"Sinto muito" eu disse com uma voz séria; ultimamente meu humor estava como uma verdadeira montanha-r
Quando te contei, me vi vestida de maneira espetacular, mas rodeada de minha
amigos e levando meu namorado como companheiro, não um cafetão da classe alta.

Minha mãe olhou para mim e novamente apresentou sua preocupação.

"Eu ainda não consigo entender como você convidou aquele amigo do Nick" ele me disse enquanto
O vestido estava pendurado em seu armário."Ele é um verdadeiro hooligan e rude", ele me disse.
como se ela o conhecesse a vida toda. Mas eu conhecia minha mãe, ela odiava tatuagens e era
Por isso, já havia classificado Hugo como totalmente inapresentável.

Embora naquela ocasião ele estivesse certo.

"Não importa, ele só vai me acompanhar até a mesa, não se preocupe", eu disse a ele para
tranquilizá-la.-Além disso, se Dan descobrir...-adicionei pensando em como meu amigo estava com ciúmes.
namorado.

Minha mãe se virou e eu sabia o que ela ia dizer antes que ela abrisse a boca.

"Eu já te disse que o seu e o Dan não vão funcionar, Noah", ele me disse e eu me levantei da cadeira.
Relacionamentos à distância já são ruins, mas se o relacionamento for carregado por alguns
adolescentes... -eu amo ele, mamãe-o corte sentindo uma pontada no coração-e ele eu,
então não se envolva.- eu disse secamente ao mesmo tempo que me levantei e me pedi em casamento
saia do seu quarto.

"Sinto muito Noah... só estou tentando te proteger" ele disse com uma voz triste e arrependida.

"Não faça isso, eu posso cuidar de mim mesma" eu disse a ela e ela percebeu o duplo sentido das minhas pa
ponha a mão no coração.

"Noah..." ela disse com a voz trêmula. Eu sabia que tinha acontecido comigo, mas era a verdade. Meu
Mamãe era uma boa mãe, mas ela não estava lá quando ela realmente precisava dela.

"Tanto faz, mãe", disse-lhe eu, levantando-me, "avisa-me quando chegar o cabeleireiro; estar em meu quarto - eu disse a ela quando a deixei ali parada. eu me senti mal, mas nisso Agora eu precisava ficar sozinha e me preparar mentalmente para aquela noite. Além do mais Eu estava preocupada porque o Dan ainda não tinha me ligado e dito que iria...

Com um suspiro lamentoso, caminhei pelo corredor e entrei no meu quarto.

*** Bem, espero que esteja gostando do livro :) Se sim, por favor, comente e me dê um toque goste ou recomende a seus amigos, você estaria me fazendo um grande favor; Eu tenho muita ilusão colocada nessa história! O livro já está pronto então eu vou até à medida que os comentários e curtidas aumentam. Muito obrigado!! ****

Capítulo 8

usuario

Sério, eu estava perdendo a coragem. Eu não tinha ideia de como controlar aquela garota que ele tinha entrado na minha casa, e ainda por cima ia ter que ficar de olho no Hugo para para não estragar tudo na festa de inauguração da casa do meu pai. Noé estava indo longe demais rala com sua grosseria e ia descobrir como era me enfrentar de vez todos. Hoje ele ia deixar bem claro com quem ele estava mexendo.

Como sempre nesta época as corridas ilegais eram realizadas no deserto e hoje depois que a festa deve estar lá. Era uma loucura, rock, drogas, carros caros e corridas até o sol nascer ou a polícia chegar; embora quase nunca se intrometem, já que nós os fizemos em vez de qualquer um. As meninas estavam enlouquecendo, a bebida estava nas mãos de todos e a adrenalina foi o ingrediente perfeito para viver a melhor noite de todas as suas vida... Desde que não fosse da concorrência, claro.

A gangue de Ronnie estava sempre competindo contra nós; quem ganhasse tinha o direito de escolher um carro além de confraternizar o ano todo para nossas festas e nossos Encontros. Eles eram perigosos, eu sabia disso em primeira mão e por isso mesmo todos Eles confiaram em mim quando eu estava por perto. Ronnie e eu tínhamos um relacionamento amigável que poderia ser rasgado tão facilmente quanto um pedaço de papel, e naquela noite ele tinha que ser o mais o mais alerta possível, além de vencer corridas da melhor maneira possível.

E lá veio Noé. Eu a levaria comigo, deixaria ela ver com quem ela estava morando, o que aprecio em primeira mão o quão perigoso pode ser se intrometer no meu mundo se você não o fizer Você andava com um olho, e aquela língua que não se calava nem debaixo d'água ia ter que aprender a fazê-lo se não quisesse acabar muito mal nas mãos dos meus inimigos.

Por isso parei em sua porta antes da hora de sair para o hotel em onde seria a festa.

Depois de bater três vezes e esperar quase um minuto, ele apareceu diante de mim. os olhos dele eu eles observaram calmamente antes de perceber que era eu quem estava à sua porta; então eles se tingiram de preto e me olharam daquele jeito intrigante e ao mesmo tempo

tempo tão irritante "O que você quer?", ele me perguntou rudemente.

Contornei-a e entrei em seu quarto. Antes de meu pai se casar com sua mãe que quarto tinha me pertencido.

“Esta era a minha academia, sabia?” Eu disse a ele, virando as costas para ele e me aproximando dele. cama. Meu Deus, com que facilidade um site masculino pode se transformar em algo tão cafona como aquele quarto era agora.

"Que pena... o menino rico ficou sem suas máquinas" ele disse zombando e então eu me virei. para enfrentá-la.

Eu a observei cuidadosamente, a princípio para irritá-la enquanto eu passava por ela curvas com meus olhos, mas depois, não pude deixar de admirar seu corpo. Meus amigos eles estavam certos, estava quente, e eu não sabia se isso era bom ou ruim, considerando o meu situação.

Eles haviam dado a ela um penteado muito elaborado. Ela tinha um arco amarrado em cima dela
a cabeça com cachos que a emolduravam

o rosto de uma forma elegante e despreocupada, embora o que mais me surpreendeu além do
vestido azul claro que chegava aos pés e não deixava muito à imaginação,
tendo em conta que o decote era em bico, à frente e atrás, confeccionou-se
que estava. Alguém profissional o havia feito, pois sua pele parecia alabastro e seu
olhos duas escórias sem fundo. Seus cílios eram tão longos que me deu vontade de
acariciá-los com um de meus dedos, e sua boca... Aquele vermelho carmim era a perda de
qualquer homem são como eu.

Tentei controlar aquele desejo inesperado que me percorreu e soltei o primeiro
comentário doloroso que eu fui capaz de criar.

"Você está pintado como uma porta", eu disse a ele e sabia que o havia incomodado. seus olhos lançados
faíscas e corou.

"Bem, assim você terá mais um motivo para não precisar falar comigo", ele me disse.
virando as costas para mim e pegando um colar de sua mesa de cabeceira. eu podia ver suas costas
nua e a seda do vestido cai como se fosse água.

Eu caminhei em direção a ela, mesmo sem saber. Meus dedos coçavam para verificar se sua pele estava
tão suave quanto parecia...

“O que você está fazendo?” ele me perguntou, notando-me atrás de suas costas, e se virando ao mesmo tem
tempo. Agora que olhei mais de perto para ela, pude ver que não havia uma única sarda à vista.

Peguei o colar de suas mãos e o levantei para que ele acreditasse que minha intenção era apenas
foi ajudá-la a colocá-lo.

Ele me olhou com desconfiança.

"Vamos, irmãzinha, você acha que eu sou tão ruim assim?"

Eu disse enquanto me perguntava o que diabos ele estava fazendo.

"Você é pior" eu respondi pegando o colar da minha mão. Seus dedos roçaram minha pele e
Senti arrepios em mim.

Porra.

Eu me afastei, frustrado com o que tê-la tão perto estava fazendo comigo... O desejo me encheu.
apreendido e estava muito desconfortável sabendo que eu não podia nem tocá-la, ou olhar para ela
sem saber que ela era filha da mulher que eu mais desprezava.

"Eu vim para convidá-lo oficialmente para o evento desta noite", eu disse a ele, observando
como ela colocou o colar sozinha e admirando sua habilidade. Teria me custado
coloque-o enquanto olha.

Ela riu.

-Obrigado por sua consideração, mas não preciso ter seu convite em consideração
que sou filha da esposa de seu pai - ela me disse cercando-me e afastando-se de mim. Eu agradeci
o espaço que foi criado entre os dois.

"Não estou falando da festa de hoje à noite, mas do que vai acontecer depois", eu disse.
apreciando como ele franziu a testa ao olhar para mim-Considerando que você decidiu
mergulhar totalmente na minha vida, sair com meus amigos e ir às minhas festas... O que menos, não
Você acha que?

Ela continuou me observando atentamente.

“O que te faz pensar que estou interessado em ir a algum lugar com você?” ele me perguntou descaradamen

Era tão estranho uma garota falar assim comigo... Não costumo fazer isso.
Eu poderia me livrar, só dei uma olhada e eles já estavam presos

para o meu corpo ansioso para me agradar. Eu tinha ganhado uma reputação à mão, o
as mulheres me respeitavam e me adoravam ao mesmo tempo; Eu os agradei e eles
Respeitavam meu espaço, sempre foi assim, desde os quatorze anos e descobri
o que as mulheres são capazes de fazer quando se deparam com um rosto e um corpo atraentes. e lá estava
Noah, alguém do nada, que me desafiou a cada passo e não vacilou para mim.
minha presença.

"Você vai vir" eu disse mostrando uma confiança que eu não sentia nada "Vai ser a melhor noite da sua vida, desde que faça tudo o que eu mandar", acrescentei, sabendo que se não poderia terminar muito mal.

"É isso que você diz para suas tias levá-los para a cama?", ele perguntou com altivez. "Comigo não vai funcionar, então agora você pode economizar seus esforços", acrescentou e entendendo A que ele se referia?Senti uma pressão desconfortável em minhas calças.

Por um instante imaginei tirar aquele vestido e fazer todas as coisas que ele sabia que deixavam as mulheres loucas... Seria divertido deixar Noah louco mesmo gritar meu nome sem parar...

Merda.

Virei as costas tentando controlar meus pensamentos. O que diabos estava acontecendo comigo?

"Olha, é com você", eu disse a ele então, querendo sair daquela sala agora - As corridas eles estão atrás da festa, no deserto... se mudares de ideias diz-me, porque não Eles nem vão deixar você cruzar a primeira base se você não estiver comigo ou com um dos meus amigos- Acrescentei me virando quando me acalmei.

Noah me observou com uma nova emoção em seu rosto.

"Você disse corrida?", ele me perguntou, um pouco menos afiado do que antes.

Eu balancei a cabeça ao mesmo tempo tentando entender sua expressão. A segundo depois seu rosto mudou e ela ficou nervosa, eu poderia dizer como seus dedos eles começaram a apertar nervosamente.

"Sinto muito... não posso", ele me disse então.

Algo estava acontecendo.

-Vamos. Acabei de ver a emoção em seu rosto... Você gosta de corridas de carros? Perguntei repensando a visão que tive dela.

"Não, eu os odeio" ela disse mudando sua expressão para a mesma rígida e chateada sempre-E agora se você não se importa eu tenho que terminar de me arrumar, então saia.

Meu Deus eu juro que um dia eu ia calar essa boquinha da forma mais desagradável possível. "Caso mude de ideia, traga roupas confortáveis" eu disse a ele antes de sair empresa.

Do lado de fora, encostei-me na parede. Eu nunca tinha saído do controle assim antes. Eu me senti... exposto, como um garoto de treze anos... Merda, essa garota estava me deixando louco. em todos os sentidos, ou afaste-a de uma vez por todas ou...

Tirei esses pensamentos da cabeça e peguei meu celular.

Anna, vou passar na sua casa antes da festa.

Dizendo isso, caminhei pelo corredor até as escadas.

Eu precisava desabafar antes de enfrentar aquela noite e o melhor para isso era Ana.

***

Vinte minutos depois, eu estava em sua porta. Anna era meu disfarce perfeito

quando se tratava de eventos como os daquela noite. Ela era filha de um dos grandes banqueiros de Los Angeles e nossos pais se conheciam desde universidade. Anna cresceu me torturando enquanto se desenvolvia, e eu ele a deixara à sua mercê quando era menino e não fazia ideia de como tratar uma mulher.

Tínhamos aprendido juntos e ambos sabíamos o que gostávamos um do outro. Além do mais
Ele nunca exigiu explicações ou me desafiou em nenhum momento.

Por isso a arrastei de volta para o quarto quando ela veio me abrir a porta.

"O que você está fazendo?", ela me perguntou quando tranquei a porta e a peguei nos braços.

"Foda-se, o que você acha?" Eu disse jogando-a na cama.

Anna sorriu e começou a levantar o vestido de forma provocante. Ao contrário de Noé, ela estava com o cabelo solto e um vestido tão curto que não precisei mexer muito para chegar onde eu estava interessado.

"Vamos nos atrasar" ele reclamou aproximando seu rosto do meu e me beijando na boca.

"Você sabe que eu não dou a mínima" eu disse a ela ao mesmo tempo que a levava ao êxtase. e alcancei a calma que tanto desejava desde aquela bruxa de pernas muito tempo entrou em minha vida.

Quinze minutos depois eu estava colocando minha gravata ao mesmo tempo em que ele estava acendendo um cigarro na sacada de Anna.

Ela apareceu ao meu lado, seu vestido de volta no lugar, seu cabelo bem penteado e sua lábios inchados dos beijos que tínhamos trocado.

"Como eu estou?" ele perguntou aderindo ao meu corpo de forma provocativa.

Eu a observei cuidadosamente. Ela era bonita e tinha um bom corpo. Seu cabelo era castanho escuro assim como seus olhos... Eu sempre fiquei intrigado sobre como Anna não tinha namorado formal, ela era bonita o suficiente para ter quem ela quisesse e ao invés disso... lá estava ela, perder tempo com alguém como eu.

"Muito bem" eu disse dando um passo para trás. Eu precisava de silêncio por alguns momentos, terminar meu cigarro e ficar empolgado para aquela noite.

"Você está nervosa por causa de Ronnie?" ele me perguntou enquanto se inclinava contra o corrimão e me observou à distância. Ela entendeu quando eu precisava do meu espaço quando ele queria que eles fossem separados, quando ele queria ficar sozinho. por essas razões era para ela que ele voltava uma e outra vez, embora ela estivesse totalmente ciente disso. as outras mulheres da minha vida.

Dei uma tragada no charuto e soprei a fumaça calmamente.

-Não estou nervosa-respondi-irritada, seria a palavra.

Ela me olhou com curiosidade.

-Sua madrasta? perguntado. Ela sabia do novo casamento do meu pai e ao mesmo tempo tanto de quão pouco ele a tolerava, embora tentasse esconder o melhor que podia.

"Sua filha" falei apagando o cigarro com a sola do sapato...

Ela levantou as sobrancelhas no ar e olhou para mim com interesse.

"Ele não sabe quem eu sou ou o que posso fazer", expliquei.

-Você quer que eu deixe claro?-ele propôs e imagine Noah e Anna encarar um ao outro me causava tanto divertimento quanto irritação.

"Não, eu vou levá-la às corridas hoje" eu disse me virando para ela.

Ela assentiu e sorriu.

"Você quer desviá-la?" ele me perguntou e por um momento eu estava tentado a faça isso. "Não, ao contrário, pretendo afastá-la dele", especifiquei.

O vento balançava o cabelo de Anna e pude ver seu pescoço. me aproximei dela e Eu movi os cabelos suavemente.

Então meu cérebro procurou por algo que não estava lá. A tatuagem, a tatuagem do nó se foi ali, e naquele momento eu queria beijar aquela tatuagem...

Eu me afastei dela, deixando-a querendo mais.

"Vamos" eu disse andando até a porta "Estamos atrasados."

"Eu pensei que você se importasse" Anna me disse um pouco irritada.

"E assim é", respondi, embora por um momento não soubesse a que me referia. Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 9 NOÉ

Assim que Nick saiu, sentei-me na cama para recuperar o fôlego. Corrida... Deus meu, fazia pelo menos cinco anos que não frequentava nenhum e era algo que apaixonado. Foi uma das poucas coisas que herdei de meu pai e do poucos momentos em que havia desfrutado de sua companhia. eu me lembro de estar sentado no chão a seus pés enquanto as corridas da Nascar passavam na TV... Meu meu pai tinha sido um dos melhores pilotos de sua época, até que tudo deu errado...

Pude ver o rosto de minha mãe quando ela me proibiu absolutamente de comer qualquer coisa novamente. a ver com carros, corridas e esse mundo. Foi a única vez que tive olhou com tanta determinação e seriedade que tive que prometer a ele... E ainda assim... eu ansiava voltando a isso, trouxe boas lembranças de quando meu primo Jeff e eu costumávamos ficar juntos para ver as corridas que aconteciam em algumas pistas que ficavam a vários quilômetros do cidade... foi ótimo, e em mais de uma ocasião fui eu quem correu. Com apenas Aos doze anos eu já sabia dirigir perfeitamente e foi exatamente nesse ano, o ano em que desenvolvido e quando minhas pernas cresceram o suficiente para alcançar os pedais, quando meu primo me deixou correr com ele. Foi uma das experiências mais incríveis de Da minha vida ainda me lembro da euforia da velocidade, da areia grudada nas janelas e entrar no carro, o ranger das rodas... Mas acima de tudo a tranquilidade que me

professou. Quando corri, foi uma das poucas vezes em que todo o resto não importava; era só eu e o carro: mais ninguém.

Mas ele fez uma promessa...

Com um suspiro, sentei-me e peguei meu telefone. Meus amigos não pareciam sentir minha falta menos em tudo. Naquela noite eles iam para outra festa na casa da prima do meu namorado e nenhum dos Eles nem tinham notado que eu ainda estava no grupo de bate-papo onde eu podia ler todos os detalhes sobre a bebida, as pessoas e a brecha que todo mundo ia conseguir noite.

Senti uma pontada de dor e irritação também. Dan ainda não tinha me ligado; EU Eu ansiava por ouvir sua voz, conversar como fazíamos antes de eu partir, por horas e horas. horas... Por que ele não me ligou? Será que ele havia se esquecido de mim? você tinha esquecido sobre o se noiva?

Com esses pensamentos, deixei meu quarto para encontrar minha mãe e Will no Hall de entrada. Ele estava de smoking e parecia um ator de Hollywood com seu elegância e aquele porte que, para meu infortúnio, seu filho também herdou. Eu tenho que admitir que quando ela viu Nick naquele terno preto e camisa branca, ela Tive que conter a vontade de abrir demais os olhos e tirar uma foto dele. O cara era mais do que gostoso, ele tinha que admitir, mas isso era o fim de qualquer coisa positiva sobre ele; embora eu tenha ficado surpreso por ele estar envolvido em corridas de carros... Afinal, compartilhamos mais do que apenas nossa tatuagem.

Minha mãe

foi espetacular. Aquela noite atrairia todos os olhares e com razão. O cabelo, loiro platinado, ao contrário do meu, que era indescritível por todas as suas tonalidades, caiu caindo sobre o ombro direito em cachos perfeitos. seu outro ombro estava nu e sua pele brilhava com aquele produto que havia comprado e com o qual ele insistira em me borrifar. Ele havia me jogado pelos cabelos e pelas partes do meu corpos que foram deixados nus, que para meu desgosto eram poucos. eu não sabia onde ela tinha tirado aquele vestido mas mostrava mais do que eu gostaria, que foi claro. Até mesmo Nicholas olhou para meus seios e não quis pensar nisso. em que seus amigos idiotas incluíam meu parceiro,

Hugo, eles me contariam naquela noite.

"Noah, você é lindo", minha mãe me disse com um rosto radiante, claro que ela era minha
mãe, eu sempre seria preciosa aos olhos dele.

Will olhou para mim de perto e franziu a testa. Eu me senti instantaneamente desconfortável.

“Algo errado?” Eu perguntei, surpreso e irritado ao mesmo tempo. você não ia colocar
diga-me para me cobrir certo? Deixa eu pensar, vai e vem, mas deixa ele me dizer... Não
Eu sei que eu seria capaz de respondê-lo.

Ele relaxou o rosto.

"Nah, você é linda..." ele disse e franziu a testa novamente "Nick já viu você e seus amigos?"
amigos? Uau, não sei o que me assustou mais, o fato de William Leister e eu
pensávamos igual ou que na verdade ambos tínhamos razão

e aquele vestido era muito inapropriado.

Minha mãe me poupou do detalhe de responder.

"É ótimo, Will", disse ela, entrelaçando o braço com o dele. "Além disso, Nick e ela são irmãos, ele
Eu nunca a veria desse jeito.

Minha mãe estava doente da cabeça, e com isso ela acabou de confirmar. O que Nick e eu
nós éramos irmãos Pelo amor de Deus, até eu dei a ele olhares inapropriados.
se levássemos em conta o ponto de vista da minha mãe e que ela o odiava acima de tudo
coisas.

Eu me poupei do trabalho de responder. não queria começar a discutir sem ao menos sair
lar. Will e minha mãe saíram para a varanda da frente, onde uma garota estava esperando por nós.
limusine preta novinha em folha, com motorista incluído.

Meus olhos se arregalaram e senti uma tontura repentina. Uma limusine? A sério?
Se eu já me sentia deslocado, nem vou falar mais sobre isso.

Minha mãe se virou para mim, seus olhos brilhando de excitação.

“Uma limusine, Noah!” ela disse gritando como se tivesse treze anos. Will ao seu lado sorriu
enquanto a contemplava "Você sempre quis ir em um!" ela gritou com entusiasmo.

Não, mãe, é você que gosta de limusines e toda essa merda de rico, não eu.

Assim como antes, evitei dizer o que realmente pensava.

"Ótimo, mãe," eu disse ao invés.

Uma vez lá dentro, me afastei dos dois pombinhos. Eles se

taças de champanhe foram servidas enquanto o motorista saía de casa em direção ao hotel em
onde seria a festa. Para minha surpresa e alegria, eles me ofereceram uma bebida, que
Eu esvaziei e recarreguei quase instantaneamente sem que eles percebessem. Se eu quisesse superar isso
noite eu ia ter que tomar vários drinks assim.

Nicholas tinha ido sozinho e eu invejava a liberdade que ele tinha para ir e fazer o que ele mandava.
Gostaria Minha mãe me disse que Nick e William não eram exatamente super
amigos nem tiveram um relacionamento cordial enquanto cresciam. de acordo com
as mentiras que ele disse a ela para que ela pudesse dar sua grande festa ontem à noite, sim
que o controlava de certa forma, mas também é verdade que o relacionamento deles era bastante
frio se levasse em conta que eram pai e filho. Os pais de Nick se divorciaram
quando tinha oito anos, se bem se lembrava, e isso era tudo o que sabia. não minha mãe
ele estava falando da ex-mulher do Will e eu entendi, fiquei com muita inveja e isso tinha
herdado dela. Foi por isso que eu estava tão chateado naquela noite. eu precisava conversar
com meu namorado, precisava ouvir de seus lábios que ele me amava e que sentia minha falta.
menos.

Tirei meu iphone da bolsinha e vi que não tinha nenhuma chamada perdida ou
sem mensagens de bate-papo.

Respirei fundo várias vezes e disse a mim mesma que ele ligaria, dizendo que iria
algo aconteceu com seu telefone ou Deus sabe o quê e é por isso que ele não conseguiu
disque os referidos números e fale comigo.

Ele estava com aquele ótimo humor quando chegamos na entrada do hotel. Para minha surpresa
muitos fotógrafos estavam esperando para capturar o momento em que

em que William Leister expandiu sua grande empresa e com ela sua grande fortuna. eu me senti tão
fora do lugar que ela teria fugido se já não estivesse usando aqueles saltos.
meio metro de comprimento. "Meu filho já deveria estar aqui", disse William em tom sério.
imprensa espera foto de família e sabe que seria no início da festa - acrescentou e pela primeira vez
vez desde que o conheci eu o vi muito bravo.

Esperamos pelo menos dez minutos dentro da limusine, enquanto o
As pessoas estavam gritando para nós sairmos para que pudessem tirar fotos. Era ridículo que estivéssemos
escondido lá, embora eu achasse que milionários não davam a mínima para fazer
esperando que centenas de fotógrafos e convidados possam tirar uma maldita foto.

Então um verdadeiro tumulto foi ouvido. Os fotógrafos movimentaram suas câmeras e
eles começaram a gritar o nome do meu meio-irmão.

"Está aqui", disse William, entre aliviado e irritado, "vamos, querida", disse ele à minha mãe no
ao mesmo tempo, eles abriram a porta para nós.

Assim que saí do carro pude ver como todas as câmeras estavam praticamente ofuscando
Nick e seu companheiro. Era como se fossem famosos na TV e parecessem ser a verdade.

Assim que ele nos encontrou, nossos olhos se encontraram. Eu o observei com
indiferença, embora mais uma vez me maravilhei

sua aparência, em vez disso, ele me encarou com seus olhos claros e se virou para sua namorada, amiga,
amante, prostituta ou o que quer que seja. Ele a beijou na boca e as câmeras viraram
louco. O que ele estava fazendo beijando aquela garota na frente dos nossos pais e ainda por cima
forma?

Assim que as câmeras foram separadas começaram a gritar e pedir mais fotos.

"Anna, como você está?" Will perguntou ao amigo de Nicholas ao mesmo tempo em que
Ele olhou com seus olhos escuros. Anna sorriu para ele, aparentemente os lábios de Nick estavam
mágico porque parecia que eles a tinham entorpecido. -Se você não se importa, temos que
tire algumas fotos de família, mas estaremos com você em alguns minutos - ele a expulsou
muito educadamente Will.

Anna me estudou cuidadosamente por alguns momentos; ficou claro aquela garota
ela odiava e certamente era por causa das coisas horríveis que Nicholas teria dito a ela
sobre mim.

Ignorando-a, fui até minha mãe para tirar nossa maldita foto de uma vez por todas. Nós
atrás de um photocall, com anúncios de Deus sabe o que e os flashes me fizeram
eles ceifaram momentaneamente.

Quando minha mãe se casou com um dos melhores e mais importantes empresários e
advogados dos Estados Unidos, não me surpreendi quando ele me disse que de vez em quando
Saiu nos jornais ou revistas, mas foi uma loucura completa. eu sorri do
maneira mais falsa que consegui construir e depois de cinco minutos esperando por
Depois de fazerem perguntas a William, entramos no hotel. Eram muitas pessoas
elegante esperando no

recepção. Leister Enterprises era lido em todos os lugares e eu até vi mais de um
pessoa muito famosa Eu estava completamente alucinado até que pensei ter visto Johana Mavis
em um canto, vestida com um vestido muito legal.

-Diga-me que esse que está aí não é meu escritor favorito-disse pegando quem estava ao lado
a mim. "Sim, maninha, é ela" Nicolau me respondeu, me fazendo olhar para ele.
Eu imediatamente soltei seu braço, meus olhos se arregalando em descrença.

“Você a conhece?” Eu perguntei, incapaz de acreditar. Eu continuei olhando em volta e eu juro
Eu conhecia muitas pessoas que tinha visto em revistas de fofoca e no
televisão.

-Sim-ele me disse como se nada tivesse acontecido-Os escritórios de advocacia do meu pai cuidam de muito
de Hollywood; desde criança conheci mais estrelas do que qualquer um

que mora em Los Angeles. Celebridades gostam de advogados que as salvam de
prisão em algumas ocasiões.

Isso foi incrível e não pude deixar de pensar na minha amiga Rose. ela era uma aberração total
dos famosos, nunca perdia um programa de fofocas e conhecia absolutamente todo mundo
as bagunças e movimentos de cada um deles.

Completamente apavorado, tomei um gole de uma das bandejas que os garçons carregavam.
e bebi aos poucos. Ela não conseguia tirar os olhos de Johanna Mavis, mesmo que quisesse.

"Você quer que eu a apresente a você?" Nicholas disse ao meu lado, me surpreendendo desde
Eu pensei que ele tinha saído há um tempo atrás. Nossos pais estavam lá fora conversando
com os convidados e ficar entre as pessoas. Eu tinha ficado ao lado de um dos
paredes, sem saber realmente para onde ir ou onde se esconder. Aparentemente não
Eu estava indo bem, já que meu meio-irmão ainda estava atrás de mim.

Eu me virei para ele com uma carranca.

-Qual é o truque?-Perguntei-lhe sem confiar em um fio de cabelo- E a propósito, e sua namorada? Não a
você terá saído sozinho depois daquela demonstração de amor em público, certo?

Ele franziu a testa quando me ouviu dizer essa última coisa e seus olhos brilharam de raiva. EU
Ele agarrou meu braço e me virou para encarar as pessoas de pé novamente.

"Você quer que eu apresente a você ou não?", ele me perguntou, irritado e duro consigo mesmo.

-Não precisa nem perguntar, claro que quero, sou fã da Johanna desde criança
uso da razão, ele escreveu os melhores livros da história - eu disse a ele percebendo o formigamento de
nervos em meu corpo com o pensamento de que eu seria capaz de falar com ela.

-Venha e não comece a gritar como um possuído, por favor.

Eu olhei para ele enquanto caminhávamos em direção a ela. Oh meu Deus... A cara de
Johana abriu um grande sorriso quando Nick se aproximou para dizer olá.

"Nick, você é ótimo!", disse ela dando-lhe um abraço. Se eu já estava surtando, agora eu estava
caiu de espanto

-Obrigado, você é incrível como sempre, você viu

meu pai já?-ele perguntou enquanto eu analisava cada um de seus movimentos e os dava para mim.

gravado na memória. O que eu daria para ter uma câmera naquele momento.

-Sim, e eu o parabenizei- ele disse rindo- Precisamos de mais advogados como ele...

Depois dessa breve conversa, Nicholas virou-se para mim.

-Johana, te apresento seu maior fã, minha nova meia-irmã, Noah-disse ele e eu sabia que era
Ele estava rindo de mim, mas eu não me importava exatamente o mesmo, realmente.

Ela sorriu para mim e eu deixei escapar a primeira coisa que me veio à mente.

"Você é incrível, eu amo seus livros" eu disse com a voz trêmula.

Ao meu lado, Nicholas tentava não rir de mim, embora eu pudesse ouvir sua risada.

"Obrigado" ele me disse e então me deu um abraço... um ABRAÇO, para mim!!

“Você quer uma foto?” ele perguntou, me agarrando para que eu ficasse ao lado dele.

"Oh Deus... mas eu não tenho uma câmera" eu disse olhando para Nicholas com horror.

Ele riu de mim.

-Pelo Deus Noah, para que servem os celulares?

Sorri e percebi o quão confusa eu estava já que nem lembrava que aquelas coisas existiam.
coisas chamadas telefones com câmera.

Ela colocou um braço em volta dos meus ombros e eu coloquei em sua cintura. Nick apontou seu
iphone e o melhor momento da minha vida foi eternizado.

"Muito obrigado" eu disse alucinado enquanto me virava para olhar para ela mais uma vez.

"De nada", ele me disse, sorriu e saiu com seu companheiro.

"Você me deve uma grande dívida, mana," Nick me disse ao mesmo tempo em que guardava o telefone no bolso.

Eu estava tão feliz que nem me importei com aquele olhar sombrio que ele me deu. Simplesmente Não

Eu poderia parar de sorrir...

Até que meu celular vibrou e tudo desmoronou.

***

Abri a mensagem que tinha acabado de chegar e meu coração parou... minhas mãos eles começaram a tremer e senti um forte calor percorrer minha espinha. isso não poderia ser

VERDADEIRO.

Eles me mandaram uma foto... uma foto do Dan se agarrando com uma garota, com uma garota que eu sabia mais do que eu mesmo.

"Eu não posso acreditar..." eu disse em um sussurro doloroso. senti aquele nó na garganta aquele que me deu a dica de que se eu pudesse agora estaria derramando tudo as lágrimas que guardei dentro de mim por anos.

"O que há de errado?", eles me perguntaram então. Percebi que Nick ainda estava ao meu lado e que com certeza ele tinha visto a foto na tela do meu celular.

Senti minha respiração acelerar, a traição, a dor, o engano... eu precisava saia daí.

Bati o telefone contra seu peito e saí pela porta no canto da sala. sala de estar... Ela precisava de ar fresco, ela precisava ficar sozinha...

Como ele pode fazer isso comigo? Como ela poderia? eu me senti como o mais estúpida e humilhada no planeta... Ela era minha melhor amiga. Que estava fazendo? Que se estava passando pela sua cabeça?

Entrei nos banheiros do hotel e me aproximei

o espelho. Encostei-me no balcão e abaixei a cabeça, olhando para os meus pés.

Calma... calma... não desmorone, agora não, não chore, ele não merece...

Levantei a cabeça e olhei para o meu reflexo.

O que me machucou mais? Que o primeiro cara que eu quis me traiu ou que o garota com quem fiz isso era minha melhor amiga?

Bete...Bete!

Queria gritar com alguém, queria bater em alguma coisa, precisava desabafar toda aquela raiva. acumulado, ele precisava fazer alguma coisa porque senão ele explodiria em mil pedaços... Ele não podia adicionar isso à minha vida, não agora, não quando todo o meu mundo estava desmoronando pouco a pouco, não quando eu estava sozinho em uma nova cidade, sem amigos, ninguém que me conhecesse, ninguém que se importasse...

Seu bastardo filho da...-Respirei fundo várias vezes tentando me acalmar. ele ia descobrir o que ele era capaz de fazer.

Quando me acalmei voltei para a sala onde todos comiam canapés e falando alegremente e sobre coisas sem importância. Todas aquelas pessoas não perceberam Percebi o que estava brotando dentro de mim, a dor que senti naquele momento, a

a terrível vontade que ele tinha de gritar com toda aquela gente superficial? que não Eles não tinham ideia do que era realmente sofrer.

Já fazia mais de uma hora que havíamos entrado ali, e eu não conseguia parar
contei os minutos restantes para poder sair imediatamente.

Ignorei as pessoas ao meu redor e fui direto para o bar. Havia alguns bancos e
sinta-se livre para sentar

mesmo que ninguém estivesse fazendo isso.

Um cara de aparência mexicana, encarregado de servir coquetéis, se aproximou de mim, enquanto ele
ele limpou as mãos em um pano úmido.

"O que posso colocar nele, senhora?" ele me disse e isso me fez revirar os olhos e soltar um
risada sarcástica.

-Por favor, eu tenho dezessete anos e você é mais do mesmo, não fale comigo como se eu fosse um
velho oitenta - eu respondi secamente. Para minha surpresa, ele deu uma risada alegre.

"Ótimo, eu já gosto de você" ele disse sorrindo com seus dentes completamente brancos que
eles eram mais atraentes se contrastados com sua pele bronzeada.

Eu ignorei seu comentário enquanto apoiava meus cotovelos na barra e
agarrou a cabeça. Eu queria estar em qualquer lugar menos aqui, eu queria estar sozinho,
afundar em minhas misérias, amaldiçoar até que eu fique sem insultos, chorar até
completamente seco... "Você parece... cansado" disse o menino ao mesmo tempo
que colocaria uma taça de champanhe na minha frente e hesitaria em dizer a última palavra. O
Uma palavra melhor teria sido mutilada, mas ela não o culpava por querer torná-la melhor.

Eu levantei meus olhos e olhei para ele.

-Estou cansado dessas pessoas e das pessoas que acreditam que têm o direito de fazer o que querem
eles têm vontade; Estou cansada disso," eu disse, olhando para ele. não foi culpa dele
mas ele era um homem e naquele momento ele odiava os homens, todos e cada um deles,

além do mais, ele os odiava, eles eram inúteis, apenas para causar danos e destruir o
mulheres, ah sim, elas eram boas nisso.

Ele ergueu as sobrancelhas e sorriu enquanto se apoiava no bar e caminhava em minha direção.

-Para dizer essas palavras você parece muito envolvido com o tipo de pessoa que acredita
superior a todos", disse ele, olhando para os bilionários que se divertiam atrás de mim
costas.

"Por favor, nem insinue que eu me pareço com eles," eu disse secamente. "Se eu estou aqui, é
porque minha tola e louca mãe decidiu se casar com William Leister, não porque

seja meu lugar favorito no mundo" acrescentei enquanto bebia o copo de
champanhe de um só gole. quase engasguei mas meu companheiro mal percebeu
conta. Ele ficara surpreso com o que acabara de lhe contar.

"Espera..." ele disse, olhando para trás e então fixando seus olhos nos meus, "Você é o novo
A meia-irmã do Nick?-ele me perguntou alucinado.

Ai meu Deus, não é mais um amiguinho daquele babaca, por favor.

"O mesmo", respondi, desejando que ele me deixasse em paz para que eu pudesse mergulhar em minha misé

"Tenho pena de você", ele me disse então, e meu humor pareceu mudar para melhor. Qualquer um que
Odiar Nick entraria na minha lista de pessoas favoritas no mundo.

Ele soltou uma risada incrédula e sentou-se, olhando para trás.

-Como você o conhece, além de sua fama indiscutível de babaca e arrogante?-Perguntei a ele.
olhando-o com curiosidade.

-Eu posso te contar muitas coisas sobre ele, mas neste momento só há uma coisa que eu sou
Tenho certeza de que pode animá-lo desse estado catatônico em que você está", disse ele.
pegando meu copo e enchendo-o novamente.

Nesse ritmo, eu ia ficar bêbado antes da meia-noite.

Ele continuou falando sem me deixar intervir.

-Hoje é uma noite importante...-disse num tom misterioso-Não sei se você sabe, com certeza
Nick não te contou nada..." ele disse, franzindo a testa um pouco inseguro se deveria continuar.
falando ou não

"Se você quer dizer as corridas, sim, eu sei" respondi e então percebi o
Eu realmente queria ir para lá. Eu ia sentar aqui cercado por pessoas
que eu não sabia, mas que odiava com todas as minhas forças? Eu ia parar de fazer o que mais
Eu gostei porque minha mãe tinha me perguntado? ela me perguntou
Quando você decidiu jogar nossas vidas fora? Mas o pior de tudo não era isso, se não...
Eu ia sentar aqui como uma boa menina enquanto meu melhor amigo e namorado
eles rolaram na frente de todos os nossos amigos, me humilhando e me despedaçando
costa?

"Eu vou para essas corridas e você vai me levar", eu disse a ele e senti aquele formigamento em meu corpo,
aquele que me disse que eu estava fazendo algo errado, aquele que foi libertador e
arriscado, aquele que me disse que eu não seria a boa menina que todo mundo
Eu esperava que fosse.

Naquela noite eu ia fazer o que quisesse e se por acaso me vingasse do desgraçado
meu ex-namorado e minha melhor amiga vadia, tanto melhor.

***** Muito obrigado a todos vocês que chegaram até aqui, isso realmente significa muito!! Sim
as curtidas continuam subindo e também os comentários. Vou postar outro capítulo amanhã! A coisa
Vai ficar muito complicado, só estou te dizendo isso e mal posso esperar para você descobrir o que vai acont
ocorrer! Espero que gostem e que compartilhem com seus amigos!
Obrigado novamente! ;) ***** Instagram: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks Twitter:
mercedesronn

Capítulo 10 Nick

Ele devolveu meu olhar com um sorriso radiante. Desde que a conheci só houve
recebeu olhares sarcásticos, sorrisos arrogantes e olhos raivosos e mal-humorados; e
agora ele sorriu para mim Seu rosto parecia diferente e se ela já era bonita com cara de poucos
sempre amigos para não mencionar como ele era quando sorria. Eu senti uma sensação de calor em
o peito para ver que eu tinha conseguido isso; bem, tinha sido Johanna Mavis, mas eu sei
tinha introduzido, e eu mal podia esperar que ele me desse outro daqueles
sorri.

E então seu celular tocou, e seu rosto relaxado e radiante tornou-se primeiro
surpresa depois descrença e depois uma dor profunda que a fez fechar os olhos
duro como se ela estivesse tentando conter as lágrimas. eu instintivamente
Aproximei-me dela e então vi a imagem em seu celular: Um menino loiro
beijando descaradamente outra menina morena.

“O que há de errado?”, perguntei, querendo entender o motivo daquela mudança repentina de atitude.
atitude. Ele pareceu se encolher com a minha voz e então se virou para mim com um olhar
ódio inacreditável flamejando em seus olhos cor de mel. Eu bati o telefone contra o meu peito e
sem dizer uma palavra ele saiu daquela sala em direção aos banheiros.

Olhei para ela sem entender nada e então percebi a mensagem que estava
abaixo da foto:

Isso acontece quando você sai da cidade, você realmente pensou que Dan iria esperar por você?
para sempre?

Quem diabos era Dan?

E quem era aquele idiota da Kay, mandando uma mensagem dessas para ela?

Sem me importar nem um pouco abri a pasta de fotos no celular dele. havia um
muitas fotos com uma morena, que se não me engano era a mesma da foto e
depois de alguns com amigos e no que parecia ser seu instituto, vi a foto que estava
procurando.

Aquele cara, Dan, estava segurando o rosto de Noah em suas mãos e a beijando enquanto ela não podia.
segure o riso, certamente sabendo que eles estavam tirando a foto...

Eles a haviam traído... e quem iria tolerá-la agora?

Tranquei o telefone e o coloquei no bolso da calça. Eu não fazia ideia
por que ele sentiu vontade de jogar aquele telefone nas profundezas do oceano ou por que
Eu estava tão chateado com aquela foto de Noah beijando aquele bastardo, mas o que eu entendi
Foi a vontade terrível de quebrar a cara do primeiro que tocou minhas bolas que
noite.

Caminhei até a mesa onde havia um pedaço de papel com meu nome, com Noah ao meu lado.
de um lado e Anna do outro. À minha frente estava sentado meu pai e ao lado dele sua esposa e também
havia mais dois casais cujos nomes ele não conseguia lembrar.

As pessoas começaram a sentar em seus respectivos assentos e estavam conversando
vivaz. Nem mesmo dois segundos se passaram desde que eu me sentei até
Anna apareceu ao meu lado. Senti seu perfume assim que ela se sentou e me inclinei sobre o
mesa para beber o vinho tinto de sangue que

eles serviram em quase todos os copos.

"E sua irmãzinha?", ele me perguntou com desdém.

"Chorando porque eles o traíram." Eu respondi secamente sem me importar muito.
mínimo e sem arrependimentos.

Ao meu lado Anna ria e isso me irritava muito também.

-Não admira, ela é uma criança com cabelo horrível que nem deveria saber o que é jogar
um pó; é por isso que ele está com aquela cara amarga.-ele respondeu.

Eu a observei por alguns momentos, analisando sua resposta. Cabelo horrível? Não
todas as mulheres pagaram centenas de dólares aos cabeleireiros para colocá-los
destaques de diferentes tons na cabeça? Noé as teve sim, mas eram naturais não
como a maioria das loiras tingidas naquela sala. E a julgar pelo
fotografia de seu namorado ninguém poderia dizer que Noah não tinha dormido com isso e com
quem sabe o que outros caras.

-Você vai falar comigo sobre Noah a noite toda? Porque eu já tenho o suficiente para aturá-la em
minha casa," eu disse a ele, colocando meu copo de volta na mesa.

Ela sorriu e se inclinou perto do meu ouvido.

"Podemos conversar..." ele disse com uma voz sedutora ao mesmo tempo que se aproximava do meu ouvido
podemos retomar o que terminamos uma hora atrás no meu quarto-adicionado
mordendo minha orelha

Eu senti como se minha mente estivesse se desconectando de tudo o que me deixou de mau humor e
quando a excitação começou a tomar conta de mim.

Virei-me para ela e beijei-a rapidamente nos lábios.

-Esta noite vamos nos cansar,

mas não agora- eu disse parando sua mão que foi subindo aos poucos até alcançar
minha virilha.

Ela parecia satisfeita e virou-se para a frente, retirando a mão e começando a falar.
amigável e primorosamente educado com a mulher do outro lado.

Sem nem perceber, comecei a procurar Noah pelo quarto. A maioria dos
os convidados já estavam sentados e assim que a localizei, a vi caminhando em direção a nossa mesa
com um passo determinado e como se nada tivesse acontecido.

Ele nem sequer olhou para mim quando se sentou ao meu lado. eu esperava ter
visto manchas pretas de maquiagem em suas bochechas ou olhos inchados... mas nada
de nada, ele era o mesmo de quando saiu de casa.

Sua mãe olhou para ela por alguns momentos com uma cara preocupada, mas ela sorriu no rosto.
seu rosto e sua mãe pareciam acreditar ou apenas agiam como se ele tivesse
engolido.

Então ele se virou para mim.

"Dê-me meu telefone" ele me ordenou com aquele tom indiferente de sempre.

Eu sorri, gostando de ter algo dela e imaginando-a me implorando para dar a ela.
devolvida.

"Sinto muito, você pecou, mas você esqueceu a palavra mágica" eu disse a ele e gostei de ver como

suas bochechas coraram quando ela estava irritada com aquele apelido que lhe caía como um anel para o dedo.

Ao meu lado, Anna se agarrou a mim para poder observar Noah. eu fiquei de repente
tenso.

-Sinto muito que seu namorado tenha escolhido alguém melhor que você, deve ser difícil-disse ele com aquela voz de harpia

que ele usava com as pessoas que considerava inferiores, embora a conhecesse
certamente foi porque ela se sentiu ameaçada; Noah não era nada feio e ela sabia disso.

Os olhos de Noah se arregalaram de surpresa, e então ele olhou para mim como se eu tivesse cometido o ma
crime histórico.

-Como você pode ser tão safado?-ele me disse sem notar as pessoas que
cercado. Apreciei que ele manteve a voz baixa, a última coisa que eu queria era ter que
encarar meu pai.

“E como você ousa falar com ele desse jeito?” Anna retrucou, indignada e surpresa.

Eu pude entender seu espanto, ninguém falou assim comigo, é ainda mais
eles nem ousavam olhar para mim do jeito que ela fazia.

Noah parecia cada vez mais fora de si.

- Descubra, boneca do mercado de pulgas, eu falo com você como eu quero. Este é um país livre e o imbecil que tenho ao meu lado é o pior filho da...

Eu me virei para ela e segurei seu braço com força. As pessoas continuaram conversando animadamente e
Fiquei grato por essa comida não ser do tipo que as pessoas sussurram como moscas
em vez de falar em tom elevado como fizeram naquela ocasião.

"Ouça-me," eu disse, cavando meus dedos em sua pele macia. Ela parecia estar prestes
me empurrar ou cuspir em mim, eu não tinha certeza. "Fale comigo assim de novo e eu juro por Deus que eu
Vou tornar sua vida aqui um inferno.

Ele soltou que eu não teria conseguido nada se não tivesse cedido e se levantado.
Caminhei calmamente.

Olhei para ela incrédula. Não esperava

isso, ao invés de jogar o copo d'água na minha cabeça, por exemplo.

Eu a segui com os olhos até que ela se aproximou do bar do outro lado da sala.
Observei enquanto ela esperava até que um garçom se aproximasse dela. eu me levantei em
quando vi quem era.

Caminhei em direção a ela com passos firmes, determinado a evitar por todos os meios que Mário
conheci minha nova meia-irmã, mas assim que a alcancei ouvi a última coisa que ela disse a ela.
Eu estava dizendo.

Te vejo na porta em cinco minutos...

"Em cinco minutos você vai estar sentada aí esperando que isso acabe," eu a interrompi.
de pé ao lado dele e olhando para Mario-O que diabos você está fazendo?
fazendo?-perguntei a ele olhando-o ainda sem entender como é que aqueles dois
eles sabiam.

"Olá para você também, Nick" ela disse com um sorriso.

-Pare de besteira-Eu o interrompi-O que diabos você está fazendo?

Mario pertencia ao meu passado, não podia deixá-lo conhecer Noah, ele era muito
arriscado e ele sabia exatamente o que estava pensando e por isso mesmo não havia
Ele não hesitou nem por um segundo em encantá-la.

-Sabe, idiota? Nem tudo tem a ver com você-Noah me respondeu e eu tive que
me controlar para não fechar a boca dele com uma das mãos. eu estava chegando ao meu limite
aquela noite.

Mário soltou uma gargalhada ao mesmo tempo que erguia as mãos como se estivesse
desistindo

"Eu não mexeria com ela, cara", ele me disse como se a conhecesse desde sempre.

"Noah, pare de falar merda, você nem o conhece" eu disse a ela tentando argumentar com ela.

"E você, sim?" ele respondeu, franzindo a testa em descrença. "Além disso, para sua informação
Vou naquelas corridas que você tanto queria me levar - ele me disse a seguir.

Olhei para Mário sem poder acreditar que aquilo estava acontecendo. Noah não poderia ir lá se
não era comigo, eles iriam comê-la viva... embora pensando bem... era exatamente isso
o que eu precisava para assustá-la de uma vez por todas e ficar longe de mim e da minha
mundo.

"Faça o que quiser, mas depois não venha chorar" eu disse a ele olhando em seus olhos
marrom ao mesmo tempo que me perguntava como é que eu não estava empoeirado e
chorando pelos cantos Isso teria feito qualquer garota comum, exceto
que ela não estava apaixonada pelo namorado, embora seu rosto quando ela viu a foto
estado do mais claro; eles o machucaram e ao invés de se trancar em seu quarto para
queime fotos, escreva em seu diário ou não sei que merda as garotas de sua classe fizeram
idade, ele estava imerso em algumas corridas ilegais em que qualquer um de nós poderia
sair mal

Ela nem se deu ao trabalho de me responder. Virei-me para Mário.

"E é melhor você não me dar trabalho porque você já sabe o que está em jogo."
Eu avisei e depois virei as costas para eles e voltei para a minha mesa.

Já eram dez e meia da noite e ele ainda estava naquela festa idiota. noé fez
dez minutos depois que ele saiu, perguntando

sua mãe para deixá-la ir com a desculpa de que ela iria sair comigo e meus amigos
aquela noite. Meu pai se divertiu tanto quanto eu ao vê-la partir com Mario,
mas o que eu poderia fazer, além de vigiá-la e afastá-la de mim e daqueles que
me cercou?

Minha maior preocupação era que meu pai acabasse descobrindo as coisas que eu estava fazendo.
fora de casa. Eu sempre tentei manter minha vida familiar fora da minha vida e
agora eles me colocaram em uma garota rude e irascível que não só se importava
Que diabos eu disse a ele, senão que ele havia proposto entrar no meu negócio.

Anna continuou insistindo para irmos embora, mas eu sabia o momento certo

fazer isso sem que meu pai fique desconfiado ou com raiva. Eu contei quantos
já tinham bebido as bebidas e ainda faltavam algumas para poder sumir até o dia
De manhã.

Enquanto espero girando meu copo de cristal sobre a mesa,
Ansioso para poder fumar um cigarro, Hugo aproximou-se, com o semblante carrancudo e
gesto de raiva.

-Sua irmã me deixou encalhado- ele me disse e como resposta eu o olhei fixamente.

Ele pareceu entender perfeitamente qual era o meu estado de espírito naquele momento e ligou o
Eu aceno com um gesto de tédio e querendo sair dali tanto quanto eu.

"Pequena cadela", ele murmurou baixinho e eu balancei a cabeça interiormente, concordando.
acordo. Vinte minutos depois, levantei-me e caminhei até o bar onde
meu pai e sua nova esposa beberam e conversaram

animadamente com um casal de amigos.

Assim que ele me viu se aproximando, ele sorriu para mim enquanto me dava tapinhas na bochecha.
o ombro. Esses gestos me incomodavam; Eu odiava ser tocada se não fosse eu a fazê-lo.
queria ou precisava, gostava do meu espaço pessoal e que meu pai era quem
quebrá-lo me irritou ainda mais.

"Você vai naquela festa onde Noah está?" ele me perguntou sem qualquer tom de reprovação.

Bem, isso significava que eu poderia ir embora sem nenhum problema.

"Bem, sim," eu disse, deixando minha bebida na mesa do bar. "Acho que não vou dormir hoje em casa, pai; Então não espere por mim.-Eu disse a ele e sabia que não haveria problema. Uma das coisas boas de crescer com apenas um dos pais e, além disso, ser cara é que geralmente você pode fazer o que quiser e mais com um pai como Guilherme Leister. Foi difícil para mim lembrar a última vez que tive que perguntar a ele se eu poderia ir para em algum lugar, embora desde que Rafaella chegou as coisas deixaram de ser tão fácil. A mãe de Noah trouxe muitas mudanças para minha casa e entre elas que meu meu pai estava relutante em me deixar viver minha vida como eu tinha feito até agora.

-Nicholas, se você sair com a Noah, tem que trazer ela pra casa, ela é mais nova, não esquece disso-eu Ele disse me olhando sério.

Porra...

"Não se preocupe, vou garantir que ela chegue sã e salva" eu disse a ela e antes que ela pudesse não me conte mais nada me despedi com um aceno de cabeça.

E para que eu chegasse são e salvo... Se eu conseguisse o que propus, Noah não ia querer chegar perto da minha vida em um longo tempo...

***. Instagram: mercedesronn Twitter: mercedesronn Facebook: mercedesronbooks

Capítulo 11

NOÉ

Olá! Estou enviando os capítulos muito rapidamente e foi porque queria que você chegasse a este. Eu realmente quero saber o que você pensa sobre o que vai acontecer, então não Esqueça de comentar e se gostar tanto quanto eu, então dê uma estrelinha ;) Não sei quando vou subir o prox mas tudo depende da recepção que você der ao capítulo, hehehe estou ruim, eu sei, mas não me odeie! Muitos beijos e obrigada por me ler! AA **

Eu estava completamente louco. Eu tinha perdido completamente minha mente e tudo para o qual meu melhor amigo e meu namorado tinha acabado de me fazer. Minha mente estava completamente nublada tudo com o que ele parecia se importar era devolvê-lo, e devolvê-lo em grande estilo. Naquele Em um instante, não consegui pensar em nada além da boca de Dan se contraindo repugnantemente. para a casa de Beth. Só de imaginar isso me deu vontade de vomitar, só de pensar nisso me deu vontade ficou completamente vermelho; nublado, cego, cegado pelo intenso sentimento de ódio, o dor e um profundo desejo de vingança.

Eu estava no meu quarto, me despindo enquanto do outro lado da parede um menino que conheci há duas horas, sentado esperando pacientemente na minha cama por Terminei de trocar de roupa. Eu não poderia ir a essas corridas em um vestido de baile e exceto com saltos de dois metros de altura. Tirei absolutamente tudo e coloquei um pouco shorts jeans, top de tiras preto e sandália lisa.
Ela sabia perfeitamente que não poderia ir como uma puritana para um lugar como aquele, então Eu estava grato que contra todos os meus costumes

naquela noite eu deixei que eles me inventassem demais. eu estava tirando o mais rápido possível aqueles grampos de cabelo que me davam dor de cabeça e dos quais eu estava colocaram mais ou menos uma centena e como eles caíram no chão eles fizeram o mesmo meu cabelo; Cabelo comprido e encaracolado caiu em volta do meu rosto e, frustrado, eu o peguei. um rabo de cavalo que fiz de qualquer jeito. Com essas roupas e essa maquiagem bateu demais.

Saí do camarim e verifiquei minha teoria assim que Mario, o garçom que acabara de encontro seus olhos arregalados de admiração.

"Você é bonita", ele me disse com um sorriso divertido e eu retribuí sem muito entusiasmo. Naquela noite ele não era de elogios bobos nem nada do tipo. Em mim Minha mente apenas desenhou uma imagem, eu dirigindo um carro a mais de duzentos por cento. hora, e eu ficando com o cara mais durão e gostoso do lugar. desse jeito eu Eu me sentiria satisfeito, me sentiria menos usado, menos enganado, embora no fundo minha alma sabia que nada disso poderia apagar a realidade e a realidade era que eu estava completamente despedaçado e mal conseguia juntar os pedacinhos em que estava Eu tinha virado meu coração.

Olhei atentamente para Mario... um latino de olhos negros e pele morena, ele era bastante bem, mais do que isso, ele era um homem e não uma criança, mas ainda não ia fazer nada que tinha planejado; Mais do que tudo porque eu não me sentia bêbado o suficiente nem seguro o suficiente de mim mesmo. Naquele momento eu me senti completamente como merda,

falando alto e claro. Eles me enganaram e não apenas uma pessoa, mas duas desde que eu fizeram com meu melhor amigo, o amigo que sempre defendi, o amigo aquele que eu havia confiado em todas as minhas inseguranças, meus medos... Meu Deus! você iria disse a Dan todas as coisas que ele havia confessado a ele...? Será que eles estariam rindo de enquanto eu tentava fazer o meu melhor no meu primeiro e único relacionamento? eles tiveram isso planejado?

Respirei fundo tentando silenciar todos aqueles sentimentos e pensamentos dolorosos. -Obrigado-respondi Mario ao mesmo tempo em que pegava minha bolsa na cama e Ele estava caminhando em direção à porta- Vamos?

Mario levantou-se e com um olhar divertido acenou com a cabeça quando saímos meu

quarto e logo depois entramos no carro dele.

***

Estávamos dirigindo há meia hora e, segundo Mario, não demoraria muito para chegarmos lá. As corridas aconteciam em uma área abandonada perto do deserto e meu entusiasmo Poder curtir novamente aquele clima de corridas, carros e esportes saudáveis me fez de melhor humor

Mais meia hora depois, Mario virou para uma estrada secundária cercada por campos secos e areia vermelha e laranja. À medida que nos afastamos cada vez mais Comecei a parar de ouvir os carros na estrada para ouvir música repetitivo e cada vez mais alto.

"Você já esteve em algo assim?" perguntou Mario, que estava dirigindo com um uma mão no volante e a outra descansando confortavelmente na parte de trás do meu assento.

"Já participei de algumas corridas, sim", respondi em um tom ligeiramente hostil.

Ele me observou por um momento, depois voltou para a estrada. então eu pude ver ao longe muita gente e algumas luzes de néon iluminando uma área deserta cheio de carros estacionados ao acaso.

A música era ensurdecedora e, quando chegamos, vi pessoas na casa dos 20 e 30 anos anos bebendo, dançando e se comportando de maneira completamente indecente.

Meus olhos ficaram maiores e maiores quando percebi que cara